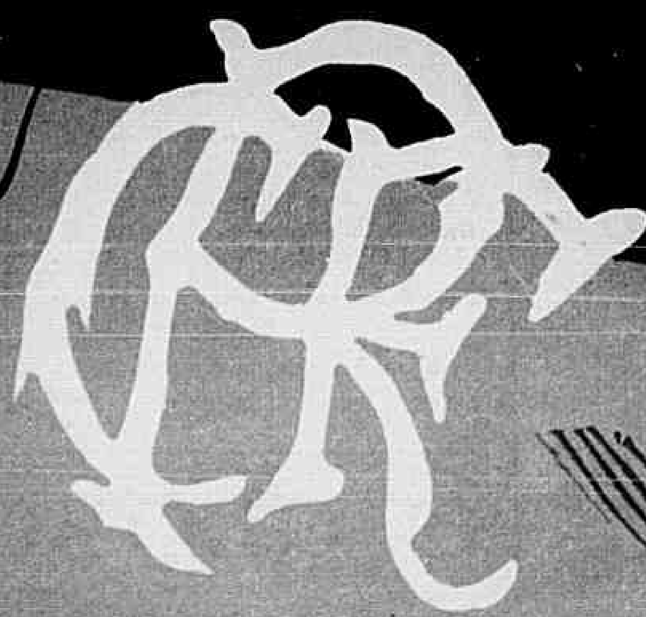
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº — 472

BIGUÁ



Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada passada os juizes Augusto Ramos da Silva, José Pelegrini, João Barata e Vicente Gengo. Em consequencia a relação dos apitadores do certame oficial ficou assim compreendida: Bruno Nina e João Etzel, com 8 atuações; Pedro Calil com 7; Augusto Ramos da Silva, com 6; Luiz Mattoso (Feitiço), Waldemar Lacerda e Vicente Gengo, com 5; João Barata com 4; Vitor Carratú, Arthur Cidrin e Francisco Kohn Filho, com 3; Agenor Ribeiro e José Pelegrini com 2; e Aldo Bernardi e José M. Leite, com um jogo.

GOLEIROS VAZADOS

Muniz (Juventus) e Jurandir (Comercial) com 25 goals; Andú (Port. Santista) 22 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos) e Gijo (S. Paulo) com 20 goals; Zezinho (Jabaquara) com 17 goals; Mauro (Jabaquara) com 16 goals; Osvaldo (Ipiranga) com 14 goals; Bino (Corintians) com 13 goals; Aldo (Nacional) com 13 goals; Chiquinho (Santos) com 12 goals; Doutor (Comercial) e Ivo (Nacional) com 10 goals; Oberdan (Palmeiras) com 8 goals; Bizarro (Juventus) com 7 goals; Rafael (Ipiranga) e René (Santos) com 5 goals.



RENDAS

Os quatro jogos da última etapa bandeirante ofereceram uma arrecadação geral de apenas Cr$ 173.283,90. Com isso a renda total do certame elevou-se à cifra de 5.755.993,10.

A renda maior, por jogo, continua a ser a do clássico Corintians x Palmeiras com Cr$ ... 682.533,00 e a menor a do prelio Juventus x Nacional com Cr$ 5.851,00.

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....

BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

Com os resultados da segunda rodada do returno ficou sendo esta a situação do campeonato bandeirante, com o Palmeiras agora a quatro pontos do vice-lider que ainda é o Corintians:

1.º PALMEIRAS — 11 jogos, 10 vitorias e 1 empate; 21 pontos ganhos e 1 perdido; 33 goals pro e 8 contra. Saldo: 25.

2.º CORINTIANS — 11 jogos, 7 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 17 pontos ganhos e 5 perdidos; 33 goals pró e 13 contra. Saldo: 20.

3.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 11 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 27 goals pró e 20 contra. Saldo: 7.

4.º SÃO PAULO — 11 jogos, 2 vitorias, 7 empates e 2 derrotas; 12 pontos ganhos e 10 perdidos; 25 goals pró e 20 contra. Saldo: 5.

5.º SANTOS — 12 jogos, 4 vitorias, 5 empates e 3 derrotas; 13 pontos ganhos e 11 perdidos; 23 goals pró e 17 contra. Saldo: 6.

5.º IPIRANGA — 12 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 5 derrotas; 13 pontos ganhos e 11 perdidos; 24 goals pró e 19 contra. Saldo: 5.

6.º NACIONAL — 11 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 9 pontos ganhos e 13 perdidos; 20 goals pró e 23 contra. Deficit: 3.

7.º PORT. SANTISTA — 11 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 8 pontos ganhos e 14 perdidos; 18 goals pró e 22 contra. Deficit: 4.

8.º COMERCIAL — 12 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 8 derrotas; 7 pontos ganhos e 17 perdidos; 14 goals pró e 36 contra. Deficit: 22.

9.º JUVENTUS — 12 jogos, 1 vitoria, 4 empates e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 14 goals pró e 32 contra. Deficit: 18.

10.º — JABAQUARA — 12 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 8 derrotas; 5 pontos ganhos e 19 perdidos; 12 goals pró e 33 contra. Deficit: 21.

RESENHA DA RODADA

Sábado, 27 — COMERCIAL 3 X NACIONAL 2. Renda: Cr$ 11.706,90. Juiz: Augusto Ramos da Silva. Teams: COMERCIAL: Jurandir — Carvalho e Sarvas — Durão — Perú e Arthur — Nilo — Leandro — Romeuzinho — Eduardinho e Honorato. NACIONAL: Ivo — Rubens e Moacir — Damasceno — Bugre e Inglês — Jesus — Elidio — Milton — Vicente e Waldemar. Goais de Honorato (2), Romeuzinho, Waldemar e Vicente.

IPIRANGA 2 X JABAQUARA 1. Renda: Cr$ 8.572,70. Juiz: José Pelegrini. Teams: IPIRANGA: Osvaldo — Alberto e Sapoleo — Reinaldo — Bernardi e Belmiro; Garro — Cilas — Castro — Bibe e Walter. JABAQUARA: Mauro — Feijó e Espanador; Gamba — Léo e Carlos; Alemãozinho — Ciciá — Baía — Veiguinha e Zé Carlos. Goals de Walter, Bibe e Baía, de penalty (foul de Alberto em Carlos).

Domingo, 28 — CORINTIANS 1 X JUVENTUS 1. Renda: Cr$ 64.869,50. Juiz: João Barata. Teams: CORINTIANS: Bino, Domingos e Aldo; Palmer, Helio e Aleixo; Milani, Baltazar, Servilio, Nené e Rui. JUVENTUS: Muniz (Sturaro), Pascoal e Alfredo; Lorena, Helio e Antunes; Sturaro, Niquinho, Carbone, Zé Braz e Luiz. Goals de Carbone e Baltazar. Muniz deixou o campo contundido aos 32 minutos.

SANTOS 1 X S. PAULO 1. Renda: Cr$ 88.134,80. Juiz: Vicente Gengo. Teams: SANTOS: René, Artigas e Expedito; Nenê, Dacunto e Alfredo; Odair, Zeferino, Adolfrides, Antoninho e Rubens. S. PAULO: Gijo, Saverio e Renganescni; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Neca, Leonidas, Leopoldo e Teixeirinha. Goals de Leopoldo e Zeferino.

PENALTIES

Apenas um penalty registrou-se na rodada passada do campeonato paulista. Foi ele assinalado no jogo Ipiranga x Jabaquara num foul de Alberto em Carlos que Baia cobrou com acerto. Assim, a estatistica dos penalties passou a oferecer estes números: Marcados 20, *Aproveitados* 15; *Esperdiçados* 5.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima etapa — terceira do returno — os seguintes jogos: Sábado, 4 — Palmeiras x Nacional. Domingo, 5 — Corintians x Comercial e Portuguesa Santista x Portuguesa de Desportos.

As Nossas Capas

Figuram hoje das capas da nossa revista Biguá e Heitor. O medio direito do Flamengo voltou a produzir este ano grandes atuações e o ponteiro campista do Canto do Rio surge como um dos bons valores novos da equipe niteroiense e da temporada.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

ARTILHEIROS

1.º Lula (Palmeiras) com 13 goals; 2.º Servilio (Corintians) com 12 goals; 3.º Pinga I (P. Desportos) com 9; 4.º Walter (Ipiranga) com 8; 5.º Leopoldo (São Paulo), Passarinho (Nacional), Claudio (Corintians) e Canhotinho (Palmeiras) com 7 goals; 6.º Jesus (Nacional), Silas (Ipiranga), Lima (Palmeiras), Antoninho (Santos) e Nininho (Port. de Desportos) com 6 goals; 7.º Alemãozinho (Jabaquara), Osvaldinho (Palmeiras) e Adolfrides (Santos) com 5 golas; 8.º Leonidas (São Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Peixe (Ipiranga), Nenê (Corintians), Baltazar (Corintians), Niquinho (Juventus), Simão (Port. Desportos), Baia (Jabaquara) e Romeuzinho (Comercial) com 4 goals; 9.º Vacaro (Comercial), Renato (Port. Desportos), Teixeirinha (São Paulo), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Neca (São Paulo), Rui (Corintians), Rubens (Santos), Bota (Port. Santista), e Moacir II (Port. Santista) com 3 goals; 10.º Maracaí (Santos), Odair (Santos), Caxambú (Santos), Zeferino (Santos), China (São Paulo), Pinga II (Port. de Desportos), Zinho (Port. Santista), Arthur (Comercial), Honorato (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional) e Bibe (Ipiranga), com 2 goals; 11.º Waldemar (Nacional), Carbone (Juventus), Braz (Juventus), Castro (Ipiranga), Bauer (São Paulo), Noronha (São Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Arturzinho (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (P. Santista), Américo (S. Paulo), Rui (S. Paulo), Ferrari (São Paulo), Viana (Comercial), Helio (Port. de Desportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), e Barbosa (Portuguesa Santista), com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Portuguesa de Desportos; Lorico (Port. de Desportos), um goal contra, no jogo com a Portuguesa Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra, no jogo com o Corintians.

MARIO FILHO

AS COISAS INCRIVEIS DO FOOTBALL - 5

DA PRIMEIRA FILA

1 Quem me contou a historia foi Mario Reis. Formara-se uma roda, antes do almoço, no Jockey Club, e Emilio Polto começou a falar sobre football. Dizendo que football era o antigo. "Hoje, para ser franco, o football perdeu toda a graça que tinha". Houve protestos. Principalmente porque Emilio Polto escolhia a época mais infantil do football brasileiro. Ao invés de Hugo Moraes, que foi o primeiro maior keeper do Brasil, ele veio com Tutú. Center-forward como Vevé, está ainda para aparecer outro. E os irmãos Rufin? Emilio Polto olhou com ar de desafio para Mario Reis. Para os outros. Se ele só falava em paulistas é porque, na ocasião, estava em São Paulo. "E querem saber de uma coisa? Eu fazia as minhas defesazinhas no goal do Palmeiras". Surpresa de todos, menos de Mario Reis. "Eu sabia que você jogara como keeper. Do team X do América. Lá por volta não sei de quando. Parece-me que 11 ou 12". Emilio Polto interrompe Mario Reis. "O que eu vou contar sucedeu em 7. Lá no campo da Floresta. Eu estava vestido de arqueiro. Debaixo dos três paus do goal do Palmeiras. De repente, sinto uma dor na perna. Olho e vejo uma cobra. Eu tinha recebido uma picada em pleno match". Há uma pausa. Emilio Polto suspira, saudoso. "Aquilo, sim, é que era football".

* * *

2 Corre o ano de 8. E a tabela da Liga Metropolitana de Esportes Atléticos marca um jogo Botafogo e América. No campo de Voluntarios da Patria. O Botafogo tinha um back chamado Raul Santamarina. Famoso pela violencia do chute. Quando ele corria para meter o pé em uma bola, todo mundo tratava de fugir de perto. Até que o center-half do America, Joaquim Thomaz de Aquino, um moreno paulista de bigodes orgulhosos, tratou de "rasgar a carteira" — como se diz hoje, trinta e tantos anos depois — de Raul Santamarina. Vem uma bola caindo. Raul Santamarina parte para rebatê-la. Joaquim Thomaz de Aquino apressa o passo, tambem. E a pequena multidão que salpicava as arquibancadas de Voluntarios da Patria sentiu um arrepio, pressentindo o choque. O "estouro". (Em 8 o "estouro" era um dos grandes lances de uma partida. Raul Santamarina e Joaquim Thomaz de Aquino chegaram ao mesmo tempo para o chute. E o "estouro" se deu. Tremendo. Raul Santamarina cai para um lado. Joaquim Thomaz de Aquino cai para o outro. A bola parando no lugar do choque. E ficando como o simbolo de um empate. Não houvera antes, nem haveria depois, um "estouro" semelhante.

* * *

3 Há um Fla-Flu lá por volta de 15. O Flamengo tinha um meia esquerda de um pé só. Por isso, porque não chutava de outra maneira Riemer recebeu o apelido de "Perna de pau". A perna direita dele servia como encosto, como muleta. Dando a impressão de que não adiantava para mais nada. Quando, porem, Riemer metia o pé esquerdo numa bola, era o diabo. Saia um chute assustador. Foi assim que sucedeu naquele Fla-Flu. Riemer pega a bola de dentro da area, bem à feição. E solta o pé esquerdo, é claro. Marcos, contra os hábitos que tinha, resolve saltar. A bola bate na quina da trave. Por dentro. E volta de lado. Alcançando a nuca de Marcos antes de se desviar para o fundo das redes.

* * *

4 Foi quando o scratch carioca, pela primeira vez, derrotou o paulista. Em 15. Welfare comandava o "eleven" — ainda se escrevia onze em inglês — da Liga Metropolitana. A ala direita juntava, pela primeira vez, Menezes e Sydney. O detalhe de Sydney e Luiz Menezes pouco importa, embora Luiz Menezes estreasse na seleção, com dezessete anos, e marcasse dois goals, e Sydney fizesse o goal das três cabeçadas. O certo é que a partida ia andando direitinha. De repente Welfare vai dar um chute e abaixa a perna rapido. Ele tinha rasgado o calção. De tal jeito que se viu obrigado a sentar. Sydney, Luiz Menezes, Mimi Sodré e Haroldo rodearam Welfare. E Galo saiu correndo para pedir uma capa de borracha a Mario Polo. Veio a capa. E, sentado, Welfare embrulhou-se nela. Levantando-se, depois, para abandonar o campo, por uns instantes, e trocar de roupa. A torcida compreendeu logo do que se tratava. Os torcedores riram as bandeiras despregadas. E as torcedoras esconderam os rostos atrás dos leques abertos.

* * *

5 O Fluminense estava invicto. E ninguem mais, em Alvaro Chaves, pensava em derrota. O campeonato aproximava-se do fim. Tranquilo, certo de mais um triunfo, o Fluminense deu um salto até ao Jardim Zoológico, onde ficava o campo do Vila Isabel. (O torcedor, antes e depois dos jogos, tinha o direito de ver a bicharada toda. Ele pagava para isso). Pois bem. Era uma tarde de chuva. Campo molhado. O Fluminense ataca, ataca, e nada de fazer goal. Foi quando Arnaldo Trompowsky — o que seria mais tarde, campeão de xadrez — deu um bico de longe. A bola veio que veio danada, ziguezagueando. Não adiantou Marcos estender a perna. O Vila Isabel tinha feito um goal. E o Fluminense, ai, acordou. As bolas batiam na trave. Iam para fora. Nenhuma delas teve o endereço certo. E assim o Fluminense experimentou o único revés do campeonato de 18. Para o último colocado da tabela.

6 O que mais preocupava o América naquele jogo com o Andarai — corria o ano de 20 — era Coutinho, um half bruto como ele só. Assim, Gilberto, que conhecia Coutinho, ficou encarregado de oferecer-lhe uma pelega de quinhentos mil réis. Gilberto falou com Coutinho. E tudo ficou assentado. O encontro foi realizado em Campos Sales. O América toca a forçar pelo lado de Coutinho, e nada. Coutinho nunca jogara tanto na vida dele. Gilberto não compreendia aquilo. Estava tudo combinado, não estava? Parecia que Coutinho roera a corda. O América acabou vendo a partida. Lá para o fim do segundo tempo, Coutinho, por prego ou por qualquer coisa, amoleceu um pouco. E o placard exibiu, para o consolo do América, a "pequena diferença" de um goal. Gilberto pensava que Coutinho não ia cobrar nada. Coutinho, porem, cobrou. "Mas você jogou p'ra burro". "Foi para não dar na vista". Ao invés de quinhentão, Gilberto só deu cem mil réis a Coutinho. O resto serviu para uma noitada na Brahma. Com todos os jogadores do América. Gilberto justificando-se da seguinte maneira: "Quem me deu o dinheiro para amolecer Coutinho queria apenas garantir a vitoria do América. Se Coutinho mereceu cem mil réis, a gente bem que merece o resto".

* * *

7 Adauto de Assis dirigiu, no espaço de um ano — de 21 para 22 — dois Fla-Flu. E o curioso foi que os dois Fla-Flu terminaram da mesma maneira. No primeiro — o score estava um a um — quando faltavam dois minutos para acabar o jogo, Nonô carrega violentamente sobre Airton, um irmão de Bacchi, que substituira Marcos. Adauto de Assis apita foul. Porque Nonô aproveitara o momento do salto de Airton. Nonô não escutou o apito ou não pode parar em meio da corrida. Assim, a torcida teve a impressão do goal. Adauto de Assis fez não com o braço. E mandou bater o foul. Um ano depois, há outro Fla-Flu. E justamente ao faltarem dois minutos para a terminação da partida — o placard marcava o mesmo um a um — Welfare pega uma bola com Telefone só para embaraçar-lhe os passos. Pindaro estava amarrando a chuteira, fora do campo. Atrás da linha de fundo. Como a regra do off-side exigia dois adversarios, sem contar com o keeper, pela frente, Adauto de Assis apitou. Pindaro vê Welfare e entra em jogo. Welfare, que tinha parado, ao ouvir o apito, acha que, desfeito o off-side, podia continuar. Continua e marca o goal. Adauto de Assis mantem a decisão. Mandando bater a falta de Welfare.

* * *

8 Foi em 28. O Flamengo enfrenta o Vasco, no campo da rua Paissandú. E, como sempre, Helcio e Amado jogavam um para o outro. Helcio fazia a barreira. Amado defendia. Às vezes Helcio pulava. Dando a impressão de que ia cabecear. Amado saltava tambem. E Helcio baixava a cabeça. E Amado abraçava a bola. Há, porem, um ataque do Vasco, mais perigoso do que os outros. Paschoal centra alto. Todo o ataque dos camisas pretas, com Russinho à frente, carrega sobre o goal do Flamengo. Helcio salta. E não tira a cabeça. Os braços de Amado se abrem e se fecham. Abraçando a bola e a cabeça de Helcio. E apertando, apertando. Quando Amado conseguiu separar a bola da cabeça de Helcio, Helcio caiu, de pernas moles. E deitou-se no chão, perdendo os sentidos. Foi um custo para fazê-lo voltar a si. E, quando ele acordou, só quis saber onde estava a bola. Amado tinha defendido? Então nada mais importava. Toca o bonde.

(Continua na página 14)

CAMPEONATO ARGENTINO

BUENOS AIRES, setembro — Os cinco primeiros classificados no atual Campeonato Argentino de Football, 1.ª Divisão de Profissionais, realizaram, com facilidade, seus compromissos, na tarde de ontem, quando foi disputada a 23.ª rodada.

O lider River Plate derrotou com facilidade seu adversario, o Banfield, por 6x2. O vencedor dominou durante todo o decorrer do prelio, e Labruna foi o "scorer", com três tentos.

San Lorenzo arrasou com o Tigre, último colocado, impondo-lhe 8x2. Encontrando um rival muitas vezes inferior, o San Lorenzo foi "enfiando" o rosario de tentos. Martino foi o principal marcador, contribuindo com a metade do "score".

O Independiente, garantindo a vice-liderança, venceu o Chacaritas Juniors, por 2x1, numa partida bastante acidentada. O Chacaritas, que estava vencendo por 1x0 foi subitamente desfalcado de um dos seus melhores elementos, Campana, e talvez tenha sido esse o fator da dificil vitoria do Independiente.

Foi dramático o match disputado pelo Racing e Velez Sarsfield, do qual resultou um empate de 1x1. Vencia o Velez Sarsfield por 1x0 quando, pelo 30.º minuto do primeiro tempo, seu famoso arqueiro Rugilo foi obrigado a deixar o gramado, contundido. Dai em diante o Racing permaneceu no ataque e, durante 60 minutos, pelejaram frente ao arco do Velez, buscando o empate que só veio no último minuto de jogo, por intermedio de Ongaro.

O Boca Juniors derrotou o Rosario Central, por 2x0, num jogo em que o placard não espelhou com fidelidade o dominio completo do vencedor, durante 80 dos 90 minutos regulamentares. Alem dos dois tentos confirmados, o Boca teve ainda três goals anulados pelo juiz, que alegou "off-side".

O Newell's Old Boys, jogando excelente partida, fez jus à retumbante vitoria obtida sobre o Huracan, que baqueou por 5x1.

Numa partida sem brilho, inclusive no escore, o Atlanta empatou com o Platense, por 0x0, enquanto o Estudiantes venceu o Lanus, por 4x1, com tanta facilidade como bem o indica o placard.

Com os resultados de ontem, a posição dos clubes, sofrendo poucas alterações, passou a ser a seguinte: 1.º lugar River Plate, com 38 pontos; 2.º — Independiente e Boca Juniors, com 32; 3.º — San Lorenzo e Estudiantes, com 30; 4.º — Racing, 28; 5.º — Velez Sarsfield, 25; 6.º — Chacaritas Juniors, 23; 7.º — Platense, 22; 8.º — Huracan, 20; 9.º Rosario Central, 19; 10.º — Newell's Old Boys, 18; 11.º — Banfield, 15; 12.º — Atlanta, 13; 13.º — Lanus, 12; 14.º — Tigre, com 11 pontos ganhos.

SALOSIN use na: BRONQUITE GRIPE CATARRO TOSSE

Espírito de colaboração...

O Leitor Luiz S. Guerreiro Filho — Avenida Rio Branco, 26-A, 10.º andar — escreveu-nos longa carta, em que aparecem alguns elogios como recheio de criticas que pretende sejam das mais ponderadas.

Inicialmente devemos esclarecer ao nosso leitor (ex-leitor, pois há dois anos deixou de comprar o "G. S.") que sempre apreciamos as colaborações do público brasileiro, não sendo raras as ocasiões em que nos baseamos em conselhos desse mesmo público, para procurar melhorar os números de O GLOBO SPORTIVO. Naturalmente não conseguimos obter o ideal, a despeito da boa vontade com que vimos trabalhando nesse objetivo. Temos esperança, contudo, de que num futuro próximo seja possivel fornecer impressão mais nitida das nossas páginas, graças à reforma de equipamento, o que vem sendo retardado devido às dificuldades criadas pela política mundial.

Até lá, porem, iremos publicando O GLOBO SPORTIVO dentro da sua feição habitual, a mesma a que já se acostumou o grande número de leitores que possuimos. O que não compreendemos na missiva do leitor Luiz Guerreiro Filho, que se inicia "louvando os esforços de S. S. no sentido de tornar O GLOBO SPORTIVO a revista semanal esportiva do público carioca", são as criticas cerradas a todos os redatores e fotógrafos do nosso jornal. Afirma doutoralmente que o comentario do match Flamengo e Botafogo "é de uma pobreza de doer" e que "as fotografias são deploraveis, com ausencia completa de nitidez, revelando o "mínimo" desconhecimento de ângulos"...

Chegamos a pensar nos argumentos contundentes do leitor Luiz Guerreiro Filho. Começando com os elogios, depois a critica feroz, o conselho para folhear o "El Gráfico" e, finalmente, o oferecimento de despedida, colocando-se "à nossa disposição para qualquer ajuda"! Mas surgiu a peninha. O ex-leitor Luiz S. Guerreiro Filho, apesar do ex-, merece que o seu espirito de colaboração seja bem compreendido. E para mostrar que não nos falta igual espírito, devemos lembrar que em português não existe aquilo de "infaltaveis". Naturalmente o leitor S. Guerreiro Filho queria escrever "infaliveis", mas a máquina não ajudou. Isso para não falar naquela briga de pronomes, no período "estimo que o consigam transformá-lo em revista". Pedimos ao leitor Guerreiro Filho que nos envie, na próxima oportunidade, a tradução do trecho seguinte, um dos primeiros de sua gentil carta: "a qualquer esbarrão que o leitor leve, em o, tendo em mãos, fá-lo espalhar-se pelo chão, para seu desespero".

O SECRETARIO



A Marcha do Tempo

O rei Gustavo, da Suecia, chega aos 89 anos praticando, como sempre o fez, varias modalidades de esportes. O seu vigor num court de tennis, a sua pontaria numa caçada é já qualquer coisa de prodigioso e que deve ser levada a crédito dos beneficios do esporte. Ainda recentemente, numa caçada de alces, quando foi feito o flagrante acima, o simpático monarca, depois de viajar 16 quilómetros num trenó, puxado por um cavalo, matou, com certeiros tiros, três daqueles ageis animais em plena corrida — (U. P.). ..

VIVER MUITO --



O leitor espera viver cem anos?... Nesse caso olhe-se num espelho. Se o senhor é calvo, tem poucas possibilidades de chegar àquela idade. Por que?... Não se sabe. Mas o fato é que calvos raramente são longevos.

A dentição entra tambem com um acerto coeficiente no assunto. Uma pessoa que aos 75 anos possue a maioria dos seus dentes pode esperar que viva ainda mais 25. O mesmo acontece com a percom 70 anos, conseguem distinguir todos os sons de com 70 anos, conseguem distinguir todos s sons de um molho de chaves.

Cerca de mil pessoas pretendem, nos Estados Unidos, o título invejavel de "centenarios". Serão todos eles tão velhos? E' possivel. Nos Estados Unidos os "centenarios" não são raros.

Que fazer para viver tanto tempo? Uns afirmam que jamais beberam uma gota de álcool. Outros, ao contrario, declaram que só bebem álcool. Muitos dizem que não fumam. Muitos fumam vinte a trinta cigarros por dia e isso nunca lhes fez mal. O que está demonstrado é que não há dieta capaz de prolongar a vida humana. Tudo isso é questão de sorte, ou, ao menos, de leis que desconhecemos.

A hereditariedade representa, por outro lado, um papel importante na longevidade. Há familias onde se vive bastante e há familias onde quase todos morres moços.

O homem mais velho do mundo, sem contar as personagens da Biblia, foi um português chamado Numas da Cunha. A acreditar em dois historiógrafos de sua época, Castegueda e Maffeur, Numas da Cunha nasceu em 1196 e morreu em 1566, com a idade de 370 anos, depois de ter quatro dentições sucessivas. Um chinês morto em Pequim, em 1930, afirmava ter 252 anos. O centenario mais autêntico, porem, parece ter sido o inglês Thomaz Carn, pois, o registo de seu nascimento, na paróquia de S. Leonardo, em Shereditch, acusa uma data de 1381 e o de sua morte traz a data de 1588.

Boffon estimava que a idade limite do homem é a de 125 anos. Um sábio soviético, P. Lazarev, acredita, após acurados estudos do sistema nervoso do ser humano, que é possivel viver 180 anos. Mas 180 ou 125 não é melhor viver um pouco menos?...

SABE?

1 — Herminio Spalla foi campeão dos meio-pesados, campeão italiano dos medios ou campeão europeu dos peso-pesados?

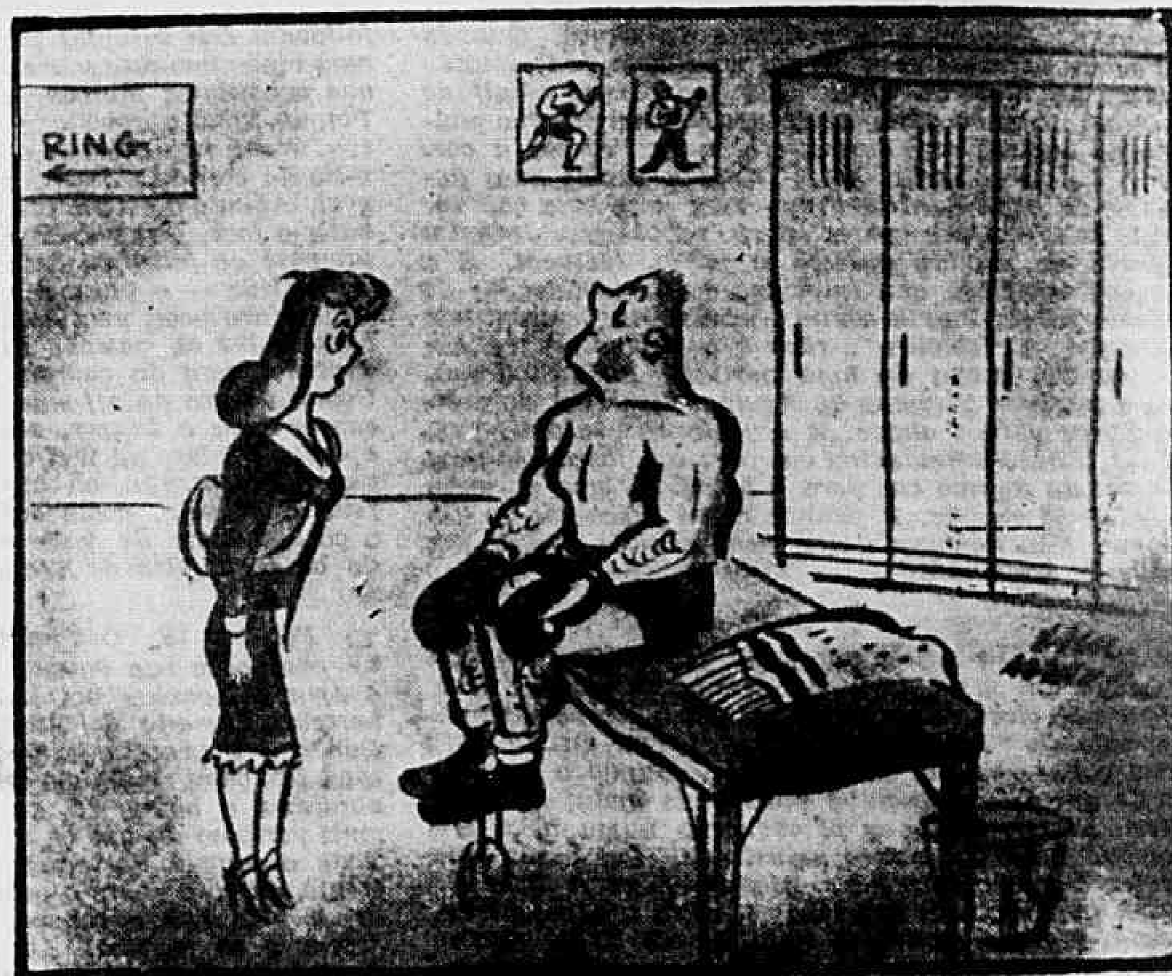
2 — Quais destes clubes ainda não levantaram um campeonato de profissionais: Bangu, Madureira, Botafogo, América e São Cristovão?

3 — Qual é o peso máximo de uma bola de boliche? 5 quilos e 230 gramas, 4 quilos e meio, 9 quilos ou 7 quilos e 255 gramas?

4 — Ruy, que jogou no Rio e ora atua no São Paulo, é paulista, gaucho ou carioca?

5 — E a idade de Norival? 26, 28, 30 ou 32?

(Respostas na pág. 13)



— Sim, na esquina do Nice, depois da luta. Mas como vou reconhecê-lo?

UM CRACK DA PALESTINA



Durante um ano Herbert Meitner pensava que os seus dois primos com os quais morara em Viena, na Austria, tivessem sido vitimas dos nazistas. Os dois eram o mesmo que irmão e irmã de Herbert, o excelente extrema-esquerda do team do Hapoel, da Palestina.

Os dois primos, Lizzi e Kurt, pensavam o mesmo em relação a Herbert.

Agora, graças ao auxilio de um torcedor, Herbert Meitner conseguiu encontrar sua prima Lizzi Meitner, de Filadelfia e por ela soube que Kurt está vivo na Austria, e é capitão do exército norte-americano. Herbert, tendo ficado orfão aos dez anos de idade, em Viena, passou a morar com um tio, pai de Lizzi e Kurt. Todos fugiram aos nazistas em 1938, e Herbert conseguiu chegar no mesmo ano à Palestina. Seus dois primos conseguiram chegar à França e dali seguiram para os Estados Unidos.

O quadro de football do Hapoel, que viajou por via aerea da Palestina para os Estados Unidos, recentemente, levou Herbert Meitner como um de seus principais elementos, pois se trata de um ponta esquerda excelente. Em Nova York, Herbert foi visitado por um amigo com o qual jogara outrora football em Viena. Esse amigo lhe falou que conhecia os outros Meitner: — exatamente Lizzi e Kurt. Dai veio o contato de Herbert com sua prima após tão longa separação, e assim veio ele a saber do paradeiro de Kurt, que ainda se acha na Austria, servindo no exército americano.

"MARMELADA"! — A Comissão de Box do Estado de Nova York **impôs multa de dois mil e quinhentos dólares** ao **Twentieth Century Sporting Club**, por "ter entendimentos e manter **negociações** com individuos não licenciados e de antecedentes **delituosos**" em relação com as lutas ralizadas em Madson Square Garden. **Não foram** mencionados nomes, mas o presidente da Comissão. Eddie Eagan, declarou que de dez a quinze boxeadores e empresarios não poderão renovar as suas licenças como consequencia de investigação levada a efeito pelo seu grande Juri.

CARTAZ



Um instituto desportivo por correspondencia de Buenos Aires publica anuncios curiosos como este: "Prepare-se para ganhar dinheiro. Nosso método o fará treinador de football e lhe abrirá as portas de um bom futuro. Pratique com o team do bairro". E este: "Você poderá defender-se com todo êxito no ring e fora dêle se adquire um curso simplificado e positivo de box que ensinará como e onde se aplicam os golpes mais demolidores".

—o—

O Botafogo estreou os calções negros do seu atual uniforme de football na noite de 19 de agosto de 1930, quando abateu por 2x1 o selecionado norte-americano que regressava do campeonato mundial de Montevidéu; somente em dezembro de 1934 foi oficializado, quando da fundação da Federação Metropolitana de Desportos.

—o—

Esther Williams, ótima nadadora e boa atriz, aconselha o seguinte para quem quizer se tornar um nadador completo: "Entre na agua com confiança; isto auxiliará a manter o corpo na tona. Aprenda a usar as pernas como força impulsora. Abra os olhos sob a agua. Aprenda a nadar e a respirar. Aprenda a coordenar os movimentos dos braços com os das pernas".

—o—

Dos quatro biliões de dólares que os norte-americanos gastam anualmente com os esportes, a pesca consome a maior parte (um bilião e duzentos milhões). Há atualmente, nos EE. UU., 8.004.034 pessoas com licença para pescar.

—o—

Joe Louis gosta de música, principalmente das canções napolitanas. Tito Schipa e Gigli estão representados com coleções completas do gênero na sua discoteca.

Conversa de Recortes

MARIO FILHO — O contraste entre o Fluminense do primeiro e do segundo tempo foi tão grande que muita gente saiu de Alvaro Chaves sem saber a que atribuir a mudança. E, no entanto, a causa estava bem à mostra. Desde o primeiro tempo que Pascoal abandonava a posição de half, embora avançado, para ir lá para a frente, deixando muitas vezes Ademir atrás.

LINS DO REGO — O Fluminense que eu vi, no segundo tempo, muito me pareceu com aquele Flamengo do Fla-Flu. Os homens que agiram como uma máquina em cima da nossa defesa, dando tantas oportunidades a Borracha e às traves (as nossas traves) amigas, pareceram uma máquina sem combustivel na tarde de domingo. Não era um team de football, era um manso lago azul. Ademir, parado na entrada da area, como se fosse um inspetor de tráfego, e o Orlando admiravel do primeiro tempo, atrás, a olhar o tempo como se estivesse ali para namorar as nuvens.

ANTONIO CORDEIRO — Agora, nos "clássicos", está em moda a divisão de trabalho. Um quadro joga um tempo e o outro vai temperando. Depois vem o segundo tempo e os papéis se invertem, à exemplo do que sucedeu no Fla-Flu, no Botafogo x Vasco, em quase todos os outros... Por isso não se estranhou quando depois de ter sido o melhor team em campo durante o primeiro tempo, o Fluminente começou mal o periodo complementar e passou visivelmente a ceder posicões ao Botafogo.

LUIZ DA SILVA PINTO — A turma tricolor fez um segundo tempo péssimo. A defesa parou e o ataque não contou com o dinanismo de Orlando, cansado do esforço inicial. Ademir tambem parou. Rubinho que vinha dando grande vivacidade ao ataque, decaiu tambem. O jogo transcorreu assim em mediocre equilibrio até o goal botafoguense.

"Test" Esportivo



O número de tacos no saco de um jogador de golf é **determinado por regulamento. Sabe quantos são?**

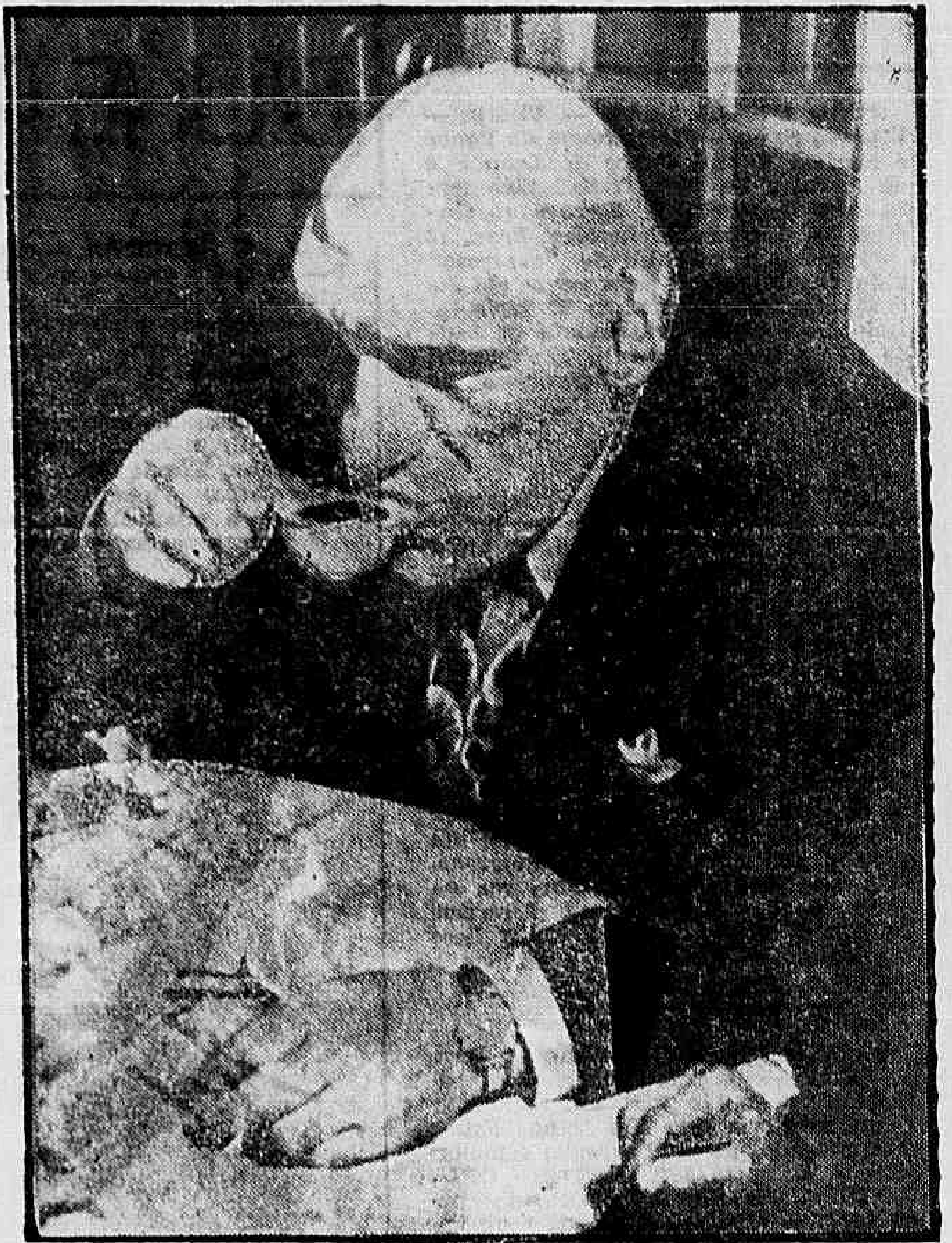
a) 10

b) 14

c) 8

d) 20

(Respostas na página 13)



ESTÁ NOIVO

Maurice Tillet, "O Anjo", que se proclama como o homem mais forte do mundo e é proclamado, tambem, como o mais feio, acha-se em Milão, para derrotar, com os musculos e a cara, a todos os lutadores de catch que se disponham a enfrentá-lo. Uma moça italiana, muito corajosa, anunciou o seu noivado com "O Anjo". Antonio Fusero, campeão de "catch" da Italia, anunciou, por sua vez, que vai enfrentá-lo — (U.P.).



O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANNA -- FLUMINENSE x BOTAFOGO

Mario Vianna esteve apenas regular. Causou surpresa o fato de haver deixado correr o jogo à vontade dos jogadores, não tomando a minima providencia para evitar os abusos de entusiasmo. No segundo tempo, ainda, fez algumas advertencias. Falhou tambem em varios lances, todos de pouca importancia, porem. — (O GLOBO)

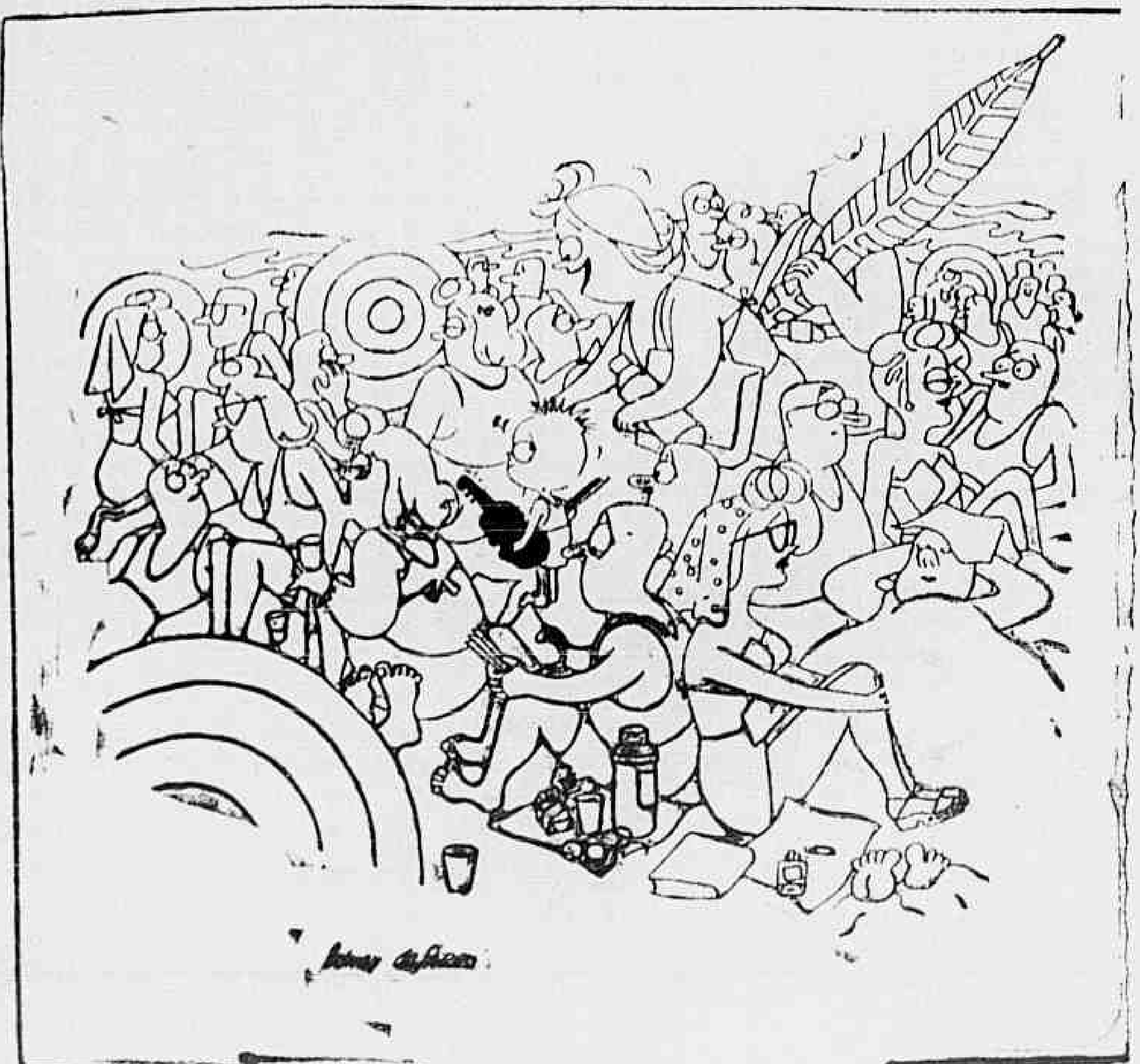
Apenas, não acreditamos é que tambem Mario Vianna esteja recebendo instruções para deixar que os jogadores reclamem à vontade, façam troça e sabotem a cobrança de penalidades com aquelas intoleraveis discussões sobre o local onde deve ser shootada a falta. Isso já é por conta de critério benévolo, que o popular árbitro resolveu adotar no "clássico" de domingo, mas que deve ter animado muita gente a tentar a repetição nos próximos embates... — (Jornal dos Sports).

Mario Vianna, por exemplo, como juiz n.º 1 saiu-se maravilhosamente na direção do clássico, contribuindo para que o espetáculo fosse coroado de absoluto êxito. Marcou com precisão e usou de energia quando foi preciso. O goal anulado, feito por Otavio, apitou Mario Vianna com sua habitual correção. Viu a mão do atacante ajudar no lance e agiu com presteza, fazendo soar o apito na hora "H". No conflito, imediatamente, interveio, colaborando na manutenção da ordem, em pouco restabelecida. — (Diretrizes).

Anulou uma jogada de Otavio que resultou uma bola nas redes do Fluminense por foul, pacificamente recebida pelo Botafogo. E agiu corretamente, não há dúvida. Aos 33 minutos, quando Bigode foi recolher uma boa rente às numeradas, houve uma tentativa de agressão ao jogador, e a peleja se interrompeu por 4 minutos. Mas com a partida propriamente dita, nada sucedeu, descontando o Sr. Mario Vianna o tempo exato, para reiniciar a batalha depois de entender-se com Geninho e Ademir — (Folha Carioca).

1937

OUTUBRO, 1: Jogando com o Internacional, de Porto Alegre, o Flamengo vence por 2x1. Leonidas e Cosso (de penalty) fizeram os do Flamengo. Brandão, o ponto gaucho. — Primo Carnera é impedido de subir ao ring em Londres, sob a alegação das autoridades pugilisticas locais de que o ex-campeão mundial achava-se incapacitado para lutar. — A diretoria do Flamengo aprova um plano inédito para gratificações a jogadores. — 2: Na França, num exame de 70 candidatos a juizes de football, apenas 5 são aprovados. — Inicia-se o campeonato: O Olaria empata com o América, no campo deste, depois de estar perdendo por 2x0. (2x2). — A temporada do Internacional, de Porto Alegre, dá 30 contos de prejuizos, divididos entre o Fluminense, América e Flamengo. — George Gracie derrota o japonês Ono, no 6.º round de uma luta de jiu-jitsu. — 3: Na segunda rodada, o São Cristovão derrota o Flamengo por 4x0. Fluminense 5 x Madureira 2. Portuguesa 3 x Andaraí 2. Bonsucesso 3 x Bangu 2. — 5: Caxambu é preso pelo delegado Frota Aguiar. — Um mendigo, dizendo-se o ex-campeão sul-americano de football Palamone, causa sensação nos circulos esportivos. — O Sr. Bastos Padilha demite-se irrevogavelmente da presidencia do Flamengo. — 6: Nada é apurado contra o "player" Caxambu. — O verdadeiro Palamone dá uma entrevista saudosista em Araraquara.



— AQUI ESTA BOM, JUQUINHA. PODE COMEÇAR A ESTUDAR.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

JOÃO DUKLA LEÃO — Vitoria — Espírito Santo — 1) O nome de Ponce é Norival Cabral Ponce de Leon e o de Avila, é Oswaldo Avila. Este tem 28 anos de idade. 2) Escreva ao Ondino — Avenida Wenceslau Braz, 72 — fazendo a sugestão do "expresso" e do "expressinho" para ver se ele lhe dará alguma resposta. 3) E' verdade. Batatais está em tratamento de saude aí em Belo Horizonte. 4) O Brasil não irá mais ao Sul-Americano do Equador.

*
* *
*

JOSÉ SADY ALMADA — Cataguazes — Minas — Não pode ser publicado o seu desenho de Tim. O atual meia esquerda do Olaria ficaria zangado conosco para o resto da vida se nós o divulgássemos tão assustador quanto o senhor o desenhou. Que medo, oh!...

*
* *
*

EUGENIO GOMES — Petrópolis — Estado do Rio — 1) Heleno continuará firme no Botafogo. Rogerio ainda não se impôs como titular absoluto para a ponta esquerda do Botafogo, mas vem sendo lançado uma vez ou outra. 2) Rejeitados os seus desenhos de Rafanelli e Rogerio. Estão bem ruinzinhos.

*
* *
*

WEMAR DUARTE — Juiz de Fora — Minas — E' pena que a sua "sapiencia" seja tão mal empregada e a sua memoria seja tão falha. Estamos cansados de publicar que o maior score EM CAMPEONATOS OFICIAIS, do Fla-Flu, é o de 6x0 do ano de 1913. E estamos cansados tambem de publicar que, em um jogo do torneio Municipal de 1945, a 10 de junho precisamente (tome nota disso, porque o senhor diz que o jogo teria sido em 1945 ou 1946 e em 26 de março mais ou menos...) o Flamengo venceu o Fluminense por 7x0. O reparo que o senhor pretendeu fazer em seu bilhete é, pois, absolutamente fora de razão. Volte, pois, querendo, mas volte com razão. Para chover no molhado não adianta.

*
* *
*

VITOR RIBEIRO — Méier — Rio — Já havíamos respondido ao seu primeiro bilhete quando o senhor se precipitou nos mandando o segundo. Este aliás contendo uma pergunta nova, que não estava no anterior, mas à qual vamos responder como prova de boa vontade: — Lauro Borges não foi jogador do Vasco. Foi sim, do scratch baiano, do Flamengo e do Botafogo. Era half-back, do tipo Bigode, mais ou menos, e jogava com o nome de Saes, pois chama-se verdadeiramente Laurentino Saes. O.K.?

*
* *
*

LECIO JOSE' DE ARAUJO — Engenho de Dentro — Rio — A letra da marchinha de Lamartine Babo, dedicada ao Botafogo é a seguinte: I — Botafogo! — Botafogo! — Campeão de 1910! — Foste um heroi — Em cada jogo — Botafogo! — Por isso é que tu és — E hás de ser — Nosso imenso prazer — Tradições — Aos milhões — Tens tambem — Tu és o glorioso — Não podes perder — Perder p'ra ninguem! — II — Noutros esportes tua fibra — está presente — Horando as cores do Brasil, — de nossa gente, — Na estrada dos louros — num facho de luz. ...— Tua estrela solitaria — te conduz! (Fim).

*
* *
*

MANOEL AGUIAR — Rio Bonito — Estado do Rio — 1) Valido havia revertido à categoria de amador naquele ano de 1944, e foi como amador que ele participou do jogo decisivo com o Vasco, fazendo o goal da vitoria. 2) O maior score do Fla-Flu em jogos oficiais de campeonato é o de 6x0 em favor do Flamengo no ano de 1913.

*
* *
*

WANDERLEI BRITTO — Niterói — E. Rio — O artilheiro do campeonato carioca de 1940 foi Leonidas, do Flamengo, com 30 goals, seguido de Villadoniga, do Vasco, com 28 goals. Os outros dados não temos.

J. J. ALMEIDA — Grajaú — Rio — O único clube com o nome de Helênico, filiado a uma entidade, é o Velo Esportivo Helênico, da Federação de Ciclismo. Antigamente existia o Helênico de football que chegou a disputar na 1.ª divisão e teve jogadores de grandes méritos como o arqueiro Bailly, o back Plutarcho, os halves Dorinho, Flavio (hoje o técnico Flavio Costa) e o center-forward Lemos. Agora é possivel que existam varios Helênicos, como clubes avulsos apenas.



MARIO VIANNA — o popular juiz nacional num desenho do nosso leitor Paulo Trindade, de Minas Gerais

GERALDO CASTRO NOVAIS — Belo Horizonte — Os resultados das quatro primeiras rodadas do campeonato deste ano foram os seguintes: 1.ª RODADA — C. do Rio, 3 x Olaria, 1; Flamengo, 3 x Bonsucesso, 2; Vasco, 4 x Bangú, 1, e Canto do Rio, 4 x Madureira, 3; e Botafogo, 4 x Bangú, 1. 2.ª RODADA — Flamengo, 2 x Olaria, 1; Botafogo, 5 x Bonsucesso, 0; América, 2 x Fluminense, 1; Vasco, 4 x Bangú, 1, e Santo do Rio, 4 x São Cristovão, 3. 3.ª RODADA — Botafogo, 1 x Olaria, 0; Flamengo, 1 x São Cristovão, 0; Vasco, 4 x Bonsucesso, 1; Fluminense, 4 x Bangú, 0, e América, 4 x Madureira, 3. 4.ª RODADA — Fluminense, 4 x Bonsucesso, 2; Botafogo, 4 x São Cristovão, 1; Flamengo, 3 x Canto do Rio, 1; Bangú, 4 x Madureira, 3 e Vasco, 3 x Olaria, 3.

*
* *
*

E.F.G. — Rio de Janeiro — 1) Os desenhos estão bons e serão publicados, quando chegar a sua vez, pois a "fila" está grande. 2) A Confederação Brasileira de Basket, em nota oficial, negou a existencia de qualquer agressão. Mas o Vasco da Gama, do Porto, tambem em nota oficial posterior, acusou Afonso Evora. Nós, que ficamos aqui de longe, estamos ainda sem saber em quem acreditar.

*
* *
*

ROBERTO — Ouro Preto — Minas — O desenho de Carlyle será aproveitado. Mas não podemos dizer em que número sairá, porque muitos temos deles esperando a vez.

*
* *
*

GERALDO VALLE — Belo Horizonte — Desculpe, "velho", mas não interessou à direção desta revista o seu oferecimento.

W. FERNANDES — São Cristovão — Rio — 1) Obrigado pelos cumprimentos de aniversario. 2) O football carioca teve muitas cisões. As três maiores foram: a de 1924, quando os grandes clubes sairam da Liga Metropolitana de Desportos e fundaram a AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos), deixando o Vasco na Liga; a de 1933, quando foi implantado o profissionalismo e fundada a Liga Carioca de Football, ficando o Botafogo na AMEA; e a de 1935, quando o Vasco e o São Cristovão deixaram a L.C.F. e voltaram a unir-se ao Botafogo, sendo fundada então a F.M.D. (Federação Metropolitana de Desportos). 3) Não existe, infelizmente, nenhum arquivo desses. Para nós que respondemos por esta página, isso seria um achado. Mas não existe e daí às vezes as dificuldades em que nos encontramos para atender às perguntas de "sinuca" dos nossos leitores.

*
* *
*

AILTON FARIAS — Vitoria — Espírito Santo — 1) O Olaria foi fundado a 1.º de julho de 1915, o Bonsucesso a 12 de outubro de 1913, o América a 18 de setembro de 1904. 2) Ademir ingressou no Fluminense a 25 de março de 1946.

*
* *
*

FRANCISCO ROLLIN — Penha — Rio — 1) A renda do jogo São Cristovão x Botafogo último foi de Cr$ 92.084,00. E a do jogo Madureira x Bangú, no mesmo dia, foi de Cr$ 7.356,00. 2) Os goals do Olaria, no empate com o Vasco, foram marcados por Gerson o primeiro e o segundo, e Alcino o terceiro. 3) Os goals da partida Bangú x América foram marcados por Lima, Moacir e Lima, nessa ordem.

*
* *
*

O. FERREIRA — Blumenau — Santa Catarina — 1) Em 44 não foi disputado o Campeonato Sul-Americano de football. Houve, sim, o de principios de 1945, em Santiago do Chile. Os artilheiros principais deste foram Heleno e Mendes (Argentina), com seis goals cada um. O goleiro mais vazado foi Acosta, da Colombia, com 26 bodas nas redes. O menos vazado foi Bello, da Argentina, com dois goals. Os três juizes que mais atuaram foram Nobel Valentini, do Uruguai, com oito arbitragens; Bartolomé Macias, da Argentina, com seis, e Mario Viana, do Brasil, com quatro. 2) Nos jogos dos Campeonatos Sul-Americanos (oficiais e extras) até agora disputados, os maiores scores marcados pelos brasileiros sobre os argentinos e uruguaios foram os de 3x1 em 1919 sobre a Argentina e de 3x0 em 1945 sobre o Uruguai. As maiores derrotas ante os mesmos adversarios foram as de 4x1 em 1925, ante a Argentina, e de 6x0 em 1920, ante o Uruguai. 3) Gringo é meia direita; está aqui no Rio. 4) Se Ademir durará até poder disputar a Copa do Mundo de 1949 ou 1950? Não sabemos, "seu" Ferreira, porque não somos adivinhos...

*
* *
*

EDSON LUCIO — Araguari — Minas — Muito ruins os seus desenhos de Chico e Jair. Não podemos aproveitá-los para publicação.

*
* *
*

HEIKOR PEREIRA DE SOUZA — Belo Horizonte — 1) Os nomes e idades pedidas são: Epaminondas da Silveira Moura (Nandinho), 26 anos; José Mario Murillo (Murilinho), 28 anos; Manoel Ferrenra Constantino (Lusitano); Heitor Papetti, 33 anos; Waldyr do Espirito Santo (Negrinhão), 27 anos; Roque Finimondo Valsechi, 25 anos. 2) Brant é funcionario da secretaria do Fluminense F. Clube.

GERALDO TEIXEIRA DE FREITAS — Curitiba — Paraná — Rejeitados os seus desenhos de Jair e Ademir. Estão "ligeiramente" horrorosos.

*
* *
*

MARIANO NUNES FERREIRA — Catumbí — Rio — 1) O Sirio Libanês disputou os campeonatos da cidade de 1925 até 1930. Jogaram por ele elementos de valor como Jarbas, Cotta e Ismael, keepers; Cintrão, Uruguai, Aragão, Gigante e Rodrigues, backs; Viola, Almeida, Loló, Marcelo, halves; Leonidas, Cozinheiro, Miro, Palmier, Aprigio, Gentil (hoje o técnico Gentil Cardoso), Rhoras e Alí, forwards e outros que nos escapam à memoria no momento. 2) Baguette tambem jogou pelo Sirio. 3) O team do Flamengo, campeão de 1920 foi este: Kuntz — Burgos e Telefone — Rodrigo, Sidney e Dino — Carregal, Candiota, Sisson, Junqueira (Pullen) e João de Deus (Junqueira).

*
* *
*

MIGUEL BARRETO ROCHA — Belo Horizonte — 1) Foi a Argentina a campeã do Sul-Americano Extra de 1946. 2) O Atlético Mineiro foi o "campeão dos campeões" de 1936, com este team: Kafunga — Florindo e Quim — Zezé Procopio, Lola e Bala — Paulista, Alfredo, Guará, Nicola e Resende. O certame reuniu os teams do Atlético, de Belo Horizonte, do Fluminense, do Rio; da Portuguesa, de São Paulo, e do Rio Branco, de Vitória, sendo disputado de dezembro de 1936 a janeiro de 1937.

*
* *
*

SEBASTIAO PINTO FILHO — Belo Horizonte — Sem compromisso, o senhor pode mandar o que tem escrito sobre Valsechi. Conforme fôr, publicaremos ou não. Não significa esta resposta ao seu bilhete uma garantia de que será publicada a colaboração, compreenda bem.

*
* *
*

ZINO KLEIN — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — 1) Os endereços pedidos, dos clubes cariocas, são estes: Fluminense F. C. — Rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras; C. R. Flamengo — Praia do Flamengo, 66-68; Botafogo F. R. — Avenida Wenceslau Braz, 72; América F. C. — Rua Campos Sales, 118; São Cristovão F. R. — Rua Figueira de Melo n. 200. 2) Os de São Paulo são estes: Palmeiras — Avenida Agua Branca n. 1.705; Corintians — Avenida Rangel Pestana, 2.251; Portuguesa de Desportos — Largo de São Bento, 25, 1.º andar; e Ipiranga — Rua Bom Pastor, 2.998. 3) Os dos clubes argentinos: Boca Juniors — Almirante Brown, 967; San Lorenzo de Almagro — Avenida La Plata, 1.674; River Plate — Avenida Mayo, 1.035.

*
* *
*

EDESIO AZAMOR — Niterói — E. Rio — Os resultados do campeonato até a quarta rodada o senhor veja na resposta dada acima ao Sr. Geraldo Castro Novais. Os da quinta rodada foram estes: Botafogo, 4 x Canto do Rio, 0; América, 2 x Bangú, 1; Vasco, 5 x São Cristovão, 1; Olaria, 4 x Fluminense, 4, e Madureira, 4 x Bonsucesso, 2. 2) Desculpe, mas não dispomos de espaço para repetirmos os marcadores de goals das cinco rodadas.

*
* *
*

ANTONIO JESUS BARBOSA — Palma — Minas Gerais — 1) Muito ruim o seu desenho de Jurandir. Não pode ser publicado. 2) A sede do Flamengo é à Praia do Flamengo ns. 66 e 68 — Rio.

*
* *
*

ILMAR DE SIQUEIRA — Belo Horizonte — Minas — 1) Nos jogos oficiais de campeonato, o Flamengo e o Botafogo já se defrontaram 68 vezes. Os rubro-negros venceram 28, os alvinegros, 23 e registaram-ce 17 empates. 2) Muito bons os seus desenhos, mas terão de aguardar na "fila", a vez de publicação.

Close-up: ONDINO VIERA

Costuma-se comparar Flavio Costa a Ondino Viera de uma forma talvez simples demais. Quando o nome de Flavio Costa aparece acompanhado, quase sempre devido a uma associação de idéias, ao nome de Ondino Viera, ninguem procura separá-los, distinguir um do outro, pelas diferenças, aliás sensiveis, que existem entre eles. E no entanto é facil descobrir nas exibições dos teams dirigidos por Flavio Costa ou por Ondino Viera a preocupação máxima de cada um deles. A de Flavio Costa é, indisfarçavelmente, a de vencer; a de Ondino Viera, tambem indisfarçavelmente, a de não perder. Vencer e não perder não é a mesma coisa? Um team que entra em campo para vencer não se conduz da mesma forma que um team que entra em campo para não perder. Um conta mais com o ataque do que com a defesa. Mesmo quando a sua defesa é melhor do que o seu ataque. Um Flavio Costa sempre arma a sua defesa para fortalecer o seu ataque. Um Ondino Viera sempre arma o seu ataque para fortalecer a sua defesa. Daí que os teams que Flavio Costa dirige parecem mais livres do que os teams que Ondino Viera dirige. Flavio Costa sempre arrisca alguma coisa, Ondino Viera jamais arrisca coisa alguma. A formação de um e de outro explica essas duas concepções de football. Flavio Costa veio do tempo da improvisação no football brasileiro, Ondino Viera veio do tempo do olimpismo no football uruguaio. Mesmo adotando o mesmo padrão de jogo, o da diagonal, Flavio Costa seria sempre mais brasileiro e Ondino Viera mais uruguaio. O brasileiro dizendo que ganha quem faz mais goals, o uruguaio dizendo que ganha o que deixa entrar menos goals. Os brasileiros quando entravam em campo era para marcar o maior número possivel de goals. Os uruguaios, não. Muita gente não compreendia a parcimonia dos uruguaios que, quando podiam vencer por um a zero, não faziam dois goals. Os uruguaios não queriam gastar goals — dizia-se. E porque não gastavam goals sempre tinham à sua disposição um estoque de goals. Que lhes permitiria vencer os argentinos, por um a zero em Amsterdam e por quatro a três em Montevidéu.

Flavio Costa não podia deixar de ser mais brasileiro e Ondino Viera não podia deixar de ser mais uruguaio. Embora, diga-se de passagem, uruguaio à antiga, olímpico, porque o uruguaio de hoje é, mais do que tudo, "corazon". Nos grandes tempos pareciam frios, incomoviveis. E eram os mesmos uruguaios de hoje, só que sabiam jogar muito mais football. Agora os uruguaios arriscam tudo, antigamente não arriscavam nada. Em 22 o dominio brasileiro, durante noventa minutos, não tocou no zero a zero. Em 19 a decisão do sul-americano exigiu três prorrogações. Os uruguaios repousando mais na defesa, os brasileiros contando mais com o ataque. Ondino Viera é tão desse olimpismo uruguaio que nega a influencia de Kruschner na adoção da diagonal. Kruschner, realmente, nunca usou a diagonal. Quem primeiro foi para essa marcação homem e homem de um lado e por zona de outro, foi Flavio, não se defendendo mais, é verdade, da influência de Kruschner. Mas Ondino nega que tenha copiado ou descoberto junto a diagonal com Flavio. Os uruguaios dos jogos olímpicos já empregavam, embora não sistematicamente, uma especie de diagonal. O que mostra a preocupação de Ondino Viera em continuar a ser uruguaio.



Exceto o intervalo de 46, do super-campeonato do Fluminense, desde 38 os treinadores campeões têm sido Ondino Viera ou Flavio. Inclusive antes da diagonal. E esses campeonatos servem para mostrar a diferença entre Ondino Viera e Flavio Costa. Ondino Viera olha um campeonato como olha um match. Querendo vencer devagar, sem arriscar nada. Só no campeonato do Fla-Flu da Lagoa é que Ondino Viera veio de trás. Mas em 41 houve, realmente, dois campeonatos. Um do Flamengo, outro do Fluminense. Os campeonatos do Flamengo, inclusive o de 39, o primeiro de Flavio, foram campeonatos de viradas. O Flamengo vinha de trás, parecia fora do pareo, e de repente crescia, fazia a chegada, ganhava no último instante, de um campeonato e às vezes de um match, como naquele 44. Quem examinar o campeonato de 44 pelos números e compará-lo com o de 45, há de se enganar com as dificuldades de Flavio Costa e as facilidades de Ondino Viera. Porque o Vasco levantou o campeonato sem perder um match, conservando até o fim o título de invicto, tornando-se campeão antes que o campeonato terminasse. E no entanto só no fim é que o Vasco se sentiu seguro do título, perdeu o terror da derrota que, se o manteve invicto, fê-lo buscar o refugio de cinco empates. O Vasco com o maior team da cidade vencia sempre, mas vencia apertado. Não teve, em nenhum momento da sua campanha, o desembaraço do Flamengo na virada do campeonato de 44. O Flamengo, então, que já tinha perdido tudo o que podia perder, não temia mais a derrota, só pensava em vitoria. E só assim era possivel a conquista de um cameponato que todos consideravam perdido. Flavio Costa é mais do segundo tempo, do returno. O que não quer dizer que Ondino Viera seja mais do primeiro tempo e do turno. Apenas se mostra a diferença entre os dois, embora como técnico Ondino Viera possa fazer o que Flavio Costa faz ou vice-versa. Como último recurso, porem. Ondino Viera só arrisca alguma coisa quando não tendo mais nada a perder pode arriscar tudo. Então se torna um estrategista tão andacioso feito Flavio Costa. Enquanto persegue a vitoria, sem pressa, dentro de um plano estudado em seus menores detalhes, Ondino Viera não tenta nada de ousado. E mesmo quando a vitoria está à mostra ele não se perturba, não corre para conquistá-la. O desenvolvimento do plano de Ondino Viera é lento, dura noventa minutos. Nada daqueles lances de Flavio Costa, que, às vezes, lança o seu team todo no ataque. A vitoria torna Flavio Costa mais audaz, enquanto faz Ondino Viera mais cauteloso. Naturalmente nos jogos em que os resultados podem influir de modo decisivo no campeonato. Um goal leva Flavio Costa para a frente, faz Ondino Viera recuar. Aí é que Ondino Viera não arrisca mais nada. As surpresas ele as reserva para o inicio de uma partida. Sabe prepará-las. E não há melhor prova do que aquela saida nos seis minutos do Fluminense e Vasco do returno de 44. Ondino Viera traçou um plano para um goal de saida e quase que o goal é conquistado. Flavio Costa não desce tanto a detalhes. Dá margem para que os jogadores se movimentem mais. Um Biguá, half recuado, pode avançar quando a ocasião se apresenta. Juvenal, half avançado, se o jogo é importante, não pode entrar de mais no campo do adversario. Tem que pensar sempre na marcação do adversario que deixou atrás.

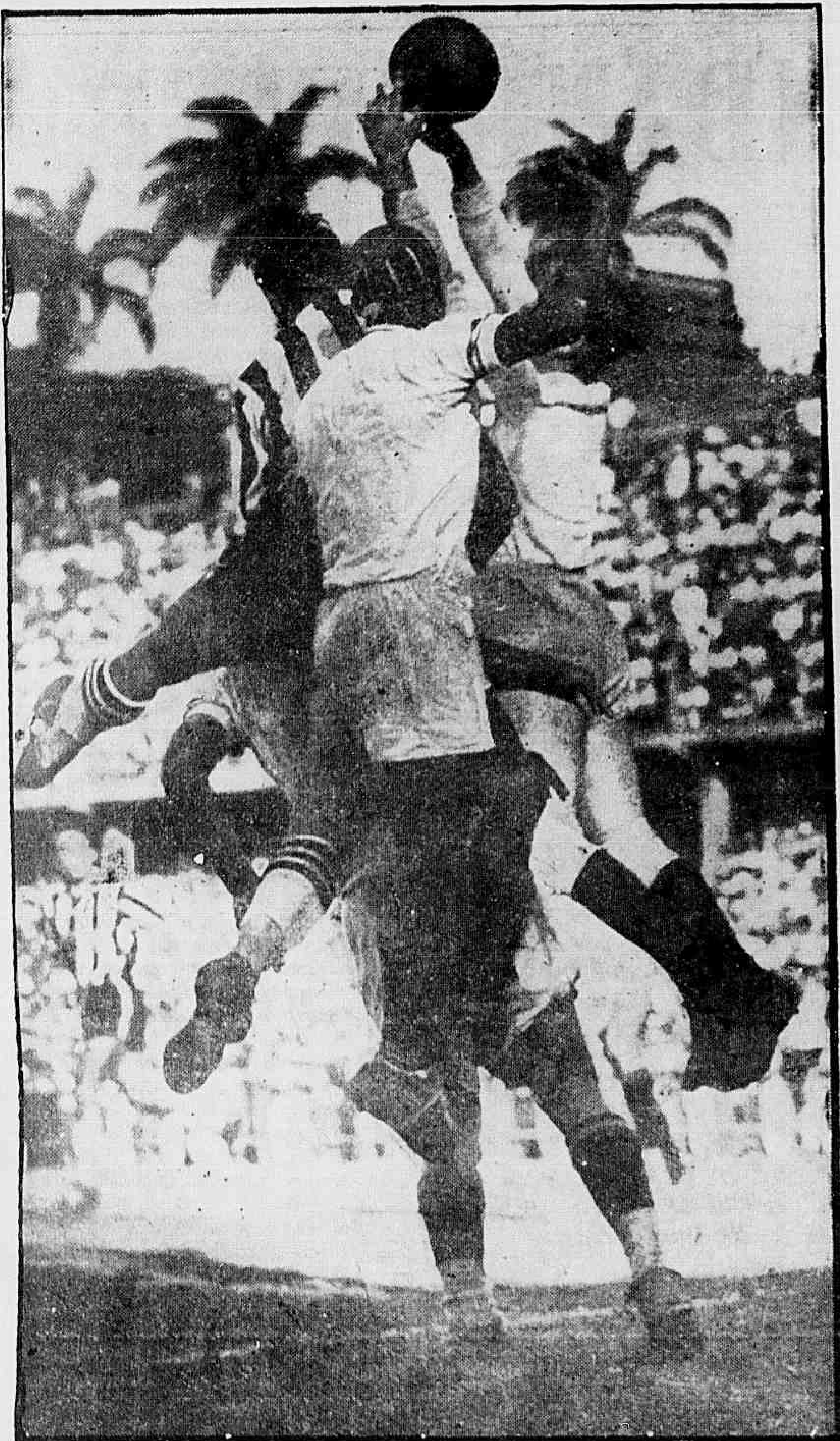
Há de parecer estranho que num close-up de Ondino Viera se tenha falado tanto dele quanto de Flavio Costa. A comparação entre Ondino Viera e Flavio Costa ajuda a compreender melhor o treinador do Botafogo. E tambem, é claro, o treinador do Vasco. Mas Flavio Costa, sendo brasileiro, está mais ao nosso alcance do que Ondino Viera. Embora Ondino Viera esteja há nove anos entre nós, dirigindo teams brasileiros.

SHOOTS

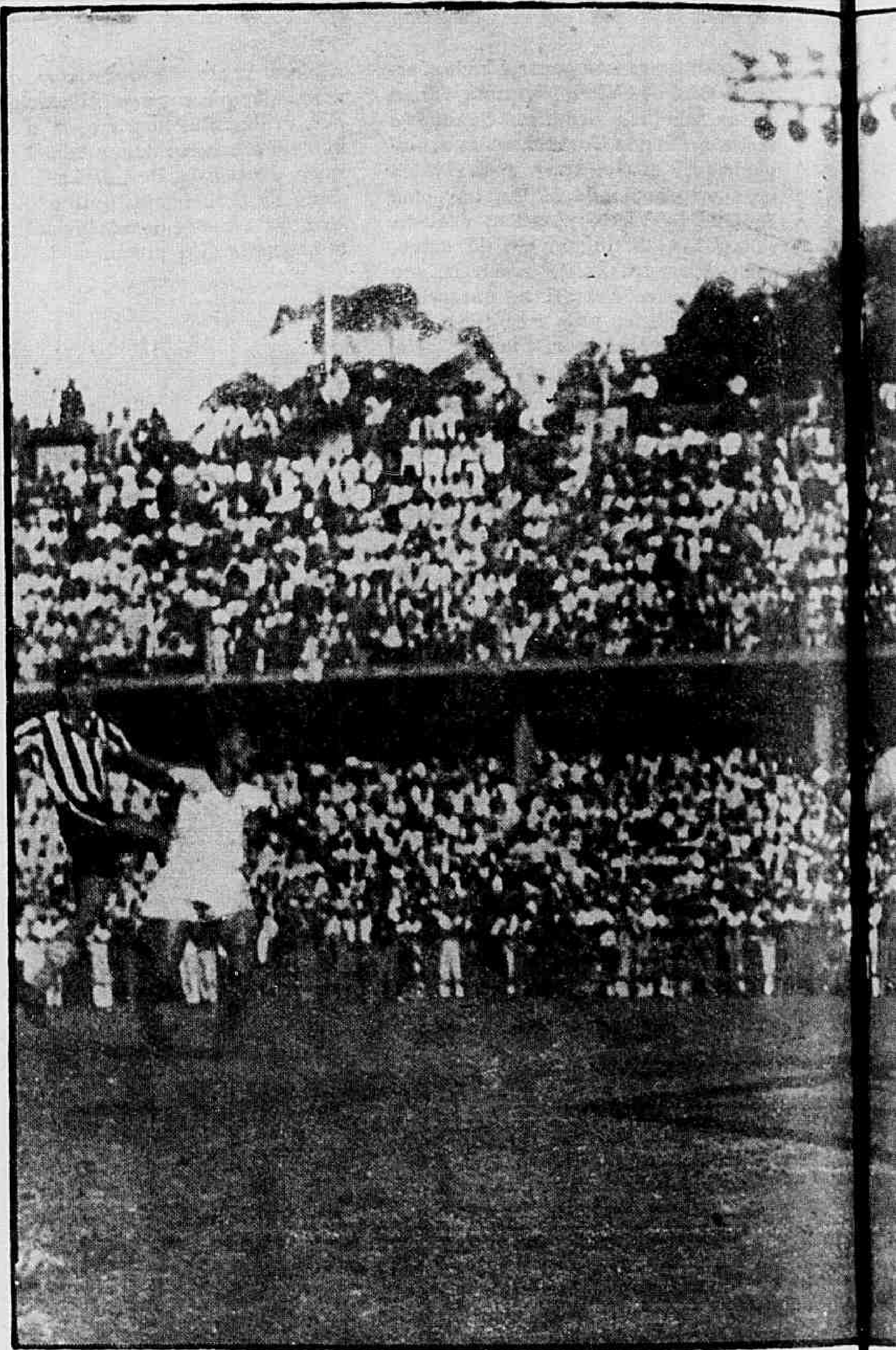
EXPLICAÇÃO — Tão prodigiosa como a vantagem que o Vasco obteve em General Severiano, pareceu-nos a posterior reivindicação botafoguense, abatendo o Fluminense em seus proprios dominios. Os dois a um que levantaram os ânimos alvi-negros não foram uma consequencia do impeto desesperado, mas de uma ação mais inteligente por parte de sua equipe titular.

Quem foi que disse que Badu Monteiro e outros, passariam muito tempo sem apitar?

HOUVE DE TUDO EM A
ATE' FOOTBALL...



Confusão na porta do goal tricolor. Saltaram Robertinho, Heleno, Bigode e Haroldo, tendo o arqueiro levado a melhor



O goal do Fluminense. Ademir escapou pela direita e passou para Rubinho. O co[...] vencendo [...]

Pequena, muito pequena mesmo foi a parte aproveitavel do match de football entre tricolores e alvi-negros. Os dois quadros apresentaram um padrão de jogo bem mediocre, eivado de lances falhos, e o que é pior, a partida foi pontilhada de incidentes disciplinares, que acabaram por ofuscar o brilho dos trinta e cinco minutos de melhor espetáculo da fase primeira. A verdade é que tanto no setor das Larenjeiras quanto no de General Severiano, as falhas sucederam-se por toda a partida, ocasionando momentos desinteressantes.

UM COMEÇO POUCO ANIMADOR

As primeiras ações do "clássico" de mais tradição foram quase desanimadoras. As jogadas desenvolveram-se em meio ao campo, fracas, imprecisas, afora o goal do Botafogo e dois ou três ataques, de pouco perigo, todavia. Com a reação tricolor ao goal alvinegro começou a fase de melhor desenvolvimento. A equipe do Fluminense em poucos minutos de recuperação, apresentava um padrão rápido e vistoso, fertil em situações de dificuldade para a meta de Oswaldo. A resistencia ferrenha dos botafoguenses deu maior movimentação e interesse à partida. Como premio a esse esforço, so tricolores obtiveram o único tento.

AINDA A VIOLENCIA PARA ATRAPALHAR

Infelizmente, mesmo esse periodo de football interessante e emotivo para o torcedor, foi prejudicado pela violencia de numerosos players, sob a estranhavel complacencia de Maria Vianna. Ante a pressão do Fluminense alguns elementos botafoguenses, tentando a defesa a todo custo, excederam-se. Gerson, por exemplo, falhando a miude nas intervenções, procurou suprir essa deficiencia atingindo os adversarios. Tambem Nilton II salientou-se nessa prática condenavel. Como resultado, Telesca e Bigode revidaram, verificando-se então uma serie de lances rispidos, o que sempre ocasiona prejuizo técnico para a partida. A fase inicial chegou ao fim apresentando esse panorama. As jogadas de sensação foram em número avultado, mas o público tambem andou aflito ante a iminencia de um choque de proporções, capaz de truncar a partida.

O FOOTBALL DEBILITADO DA SEGUNDA FASE

Ante essa expectativa pouco otimista iniciou-se o periodo complementar da peleja. Uma surpresa estava reservada. O Fluminense, que uma semana atrás havia demonstrado invulgar poder de recuperação, quando perdia por três tentos, agiu desta feita de maneira totalmente inversa. Impetuoso e bem armado que estava, o tricolor mostrou uma nova fase, esta a de um team desmorazilado, sem força para lutar, quase entregando-se ao adversario. Mas o Botafogo tambem não estava muito melhor. Podemos dizer que o alvi-negro satisfeito com a incapacidade do tricolor para ascender ao marcador, aguardava uma oportunidade para fazer o seu goal e vencer sem maior esforço. O jogo arrastava-se assim por periodos de absoluta monotonia. Essa situação perdurou até o tento da vitoria dos botafoguenses. Essa conquista não despertou qualquer reação no Fluminense; o team tinha a certeza de sua inferioridade, incapaz de tentar ao menos uma ação em desespero de causa. Pelo contrario, verificou-se, então, a fase de predominio do alvi-negro. O arco foi procurado com mais insistencia por Heleno, Otavio e Reinaldo, embora com resultado improdutivo.

SUPREMACIA E DESASTRE

A atuação do Fluminense surpreendeu a sua torcida. Depois de uma campanha que vem primando pela irregularidade, sem uma boa atuação sequer, esperava-se que o quadro reagisse, buscando garantir uma posição de destaque na tabela. Realmente, o primeiro tempo foi cheio de esperança para os tricolores. O onze desenvolvia um bom padrão de jogo e muitos cracks atuavam como nas campanhas memoraveis do super-campeonato. Orlando, um dinamo em campo. Amorim incursionando perigosamente. Rubinho, elemento que promete resolver o problema quase eterno do comando, dando uma nova vibração ao ataque. A defesa tambem firme, amparando bem os revides adversarios e apoiando a vanguarda.

Mas essa impressão deixada pelo quatro tricolor foi fugidia. Em 10 minutos de intervalo, o quadro voltava outro. A defesa insegura; Pascoal adiantou-se sempre demais. Quis cumprir a sua missão de alvejar a meta, mas o fez mal, atrapalhando os companheiros de ataque e sem prestar seu concurso à defesa. Gualter andou tonto, mal colocado, ineficiente na marcação. Enquanto isso Orlando, cansado do esforço titânico do p[...] forças para lutar sozinho. Ademir, a ultima e[...] defesa estava fraca e qualquer tentativa teria [...] para a conquista da bola. Mas Ademir ficou [...] frente. As bolas não iam e Nilton pôde marc[...] de. Rubinho tambem naufragou completamente [...] primeira fase teve que usar de recursos conden[...] impeto do atacante tricolor, esteve inteiramente [...] policiar outros setores no final. Rodrigues e A[...] no desastre geral.

Esse foi, de um modo geral, o quadro do [...] segundo tempo do "clássico" mais antigo da [...]

O BOTAFOGO UTILIZOU TODOS OS RECU[...] E VENCER

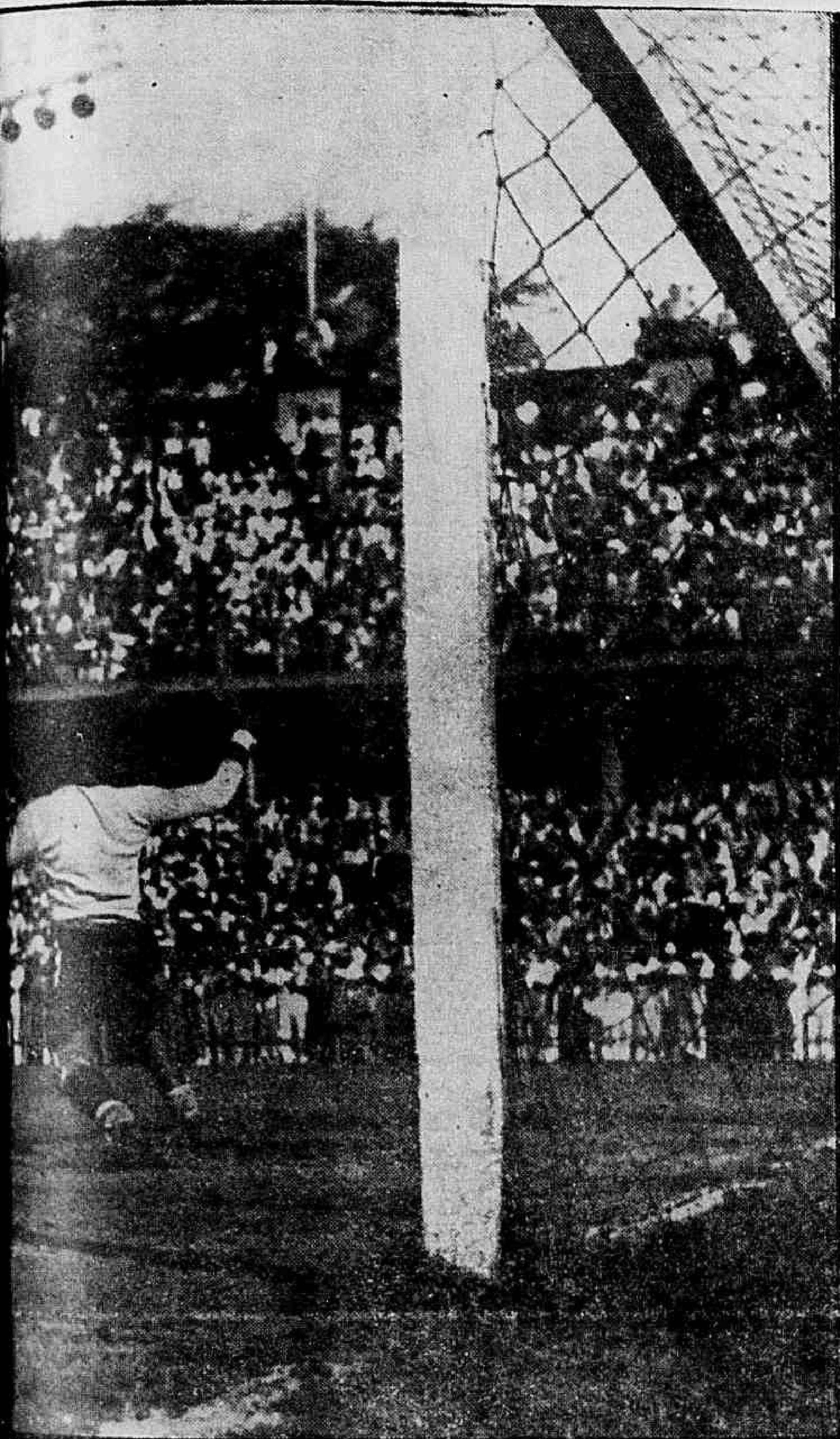
A performance do Botafogo foi tambem irreg[...] jogaram de acordo com as necessidades do m[...] lhoria técnica do adversario, lançaram mão de [...] apegando-se até à violencia sistemática. Com [...] juiz, souberam assim manter um marcador fa[...] para aguardar os sucessos do periodo compl[...] veio trazer preocupações. Ao contrario, o rival [...] mostrava-se alquebrado e incapaz de reagir. Os [...] maram na defesa, bem insegura antes, e com u[...] zeram o máximo, isto é, um goal — garantia [...] desse feito surgiram os melhores momentos da [...] ral Severiano. A defesa firmou-se mais ainda e [...] baraçou-se, lançando-se para a frente. De u[...] atuações se não agradaram, pelo menos não d[...] waldo por três vezes defendeu inseguro, largando [...] e Sarno falharam para acertar depois. Na linha [...] cumpriu bem o seu trabalho, apenas no final, [...] Nilton I fraco. No ataque Teixeirinha e Reinal[...] Geninho teve momentos quase apagados, bril[...] Otavio não teve maiores oportunidades. Heleno [...] voltado a reclamar, alem de violento, foi talvez o [...]

O NOVO MARIO VIANNA

Positivamente não gostamos do novo ritmo [...]

ALVARO CHAVES, ...

(De José Luiz da Silva Pinto, especial para O GLOBO SPORTIVO)



...nte do ataque tricolor livrou-se de Sarno e alvejou a meta botafoguense, ...do ———

tempo, sem
..., paro... a
...ar um recuo
muito já na
...se a vonta-
...son, que na
...ra anular o
...ntade para
...não fugiram

... tricolor no

E SOUBE

alvi-negros
Ante a ...e-
os recursos,
...bilidade do
pelo menos
... Esse não
...impetuoso.
...uenses fir-
...e fraco fi-
...na. Depois
... de Gene-
...va desem-
...o geral, as
...aram. Os-
...ota. Gerson
...a Nilton II
..., regular, e
...aram bem.
...em outros.
...r de haver
...do quinteto.

...ario Vianna

vem imprimindo às arbitragens. Antigamente, o popular juiz era senhor absoluto em campo. Poucos jogadores arriscavam-se a qualquer deslize, punidos logo pela energia ferrea do juiz. Aliás, a esse criterio deve Mario todo o sucesso na sua carreira de arbitro. Ultimamente, porem, parece que sob recomendação, o juiz numero um vem desculpando muitos fatos reprovaveis. Assim foi no FlaxFlu, e agora no Fluminense x Botafogo. O juiz assistiu impassivel ao progresso das jogadas bruscas em campo. Iniciadas pelo Botafogo, por Gerson e Nilton II, verificou-se o consequente revide por Telesca e Bigode. Tambem Heleno e Orlando andaram aos trancos. Ante tudo isso, Mario não fez uma única advertencia. Só ao final, quando alguma coisa de mais grave já se anunciava, é que a sua energia se fez sentir um pouco. Achamos mesmo que o jogo terminou sem um incidente de maior vulto graças ao respeito que o juiz desfruta entre os jogadores. Mas a continuar assim, os abusos suceder-se-ão, tendo como resultado aborrecimento maiores. Na parte técnica a sua atuação foi regular.

Aos 30 minutos da fase complementar, Bigode ao empregar-se a fundo numa bola rente às cadeiras numeradas da social, com o impulso foi cair fora do campo. Varios torcedores agrediram-no originando-se ligeira confusão com a participação de outros jogadores. A partida esteve interrompida durante cinco minutos.

GENINHO, RUBINHO E TEIXEIRINHA

E meio a um ataque botafoguense originou-se confusão na area tricolor. Geninho alvejou. Haroldo rebateu e Geninho atirou rasteiro por baixo dos jogadores embolados na area. A bola entrou rente ao travessão, não permitindo defesa a Robertinho. Essa conquista verificou-se exatamente aos 6 e meio minutos de luta. Aos 14 já o Fluminense empatava. Ademir, sofrendo severa marcação, havia, numa jogada deslocado toda a defesa contraria. Rodrigues não aproveitou, porem, o esforço do meia. Ademir, entretanto, voltou à carga e encobriu Sarno primeiro e depois Gerson, por duas vezes. A bola sobrou para a esquerda e Rubinho entrou rapidamente, marcando o tento. Com 29 minutos de jogo na fase final, o Botafogo obteve o goal da vitoria. Otavio centrou pelo alto, da ponta, sobre a area, e Teixeirinha recebeu de cabeça, desviando a bola para as redes.

CONFIE EM SUA QUALIDADE!

"BEBA Coca-Cola"



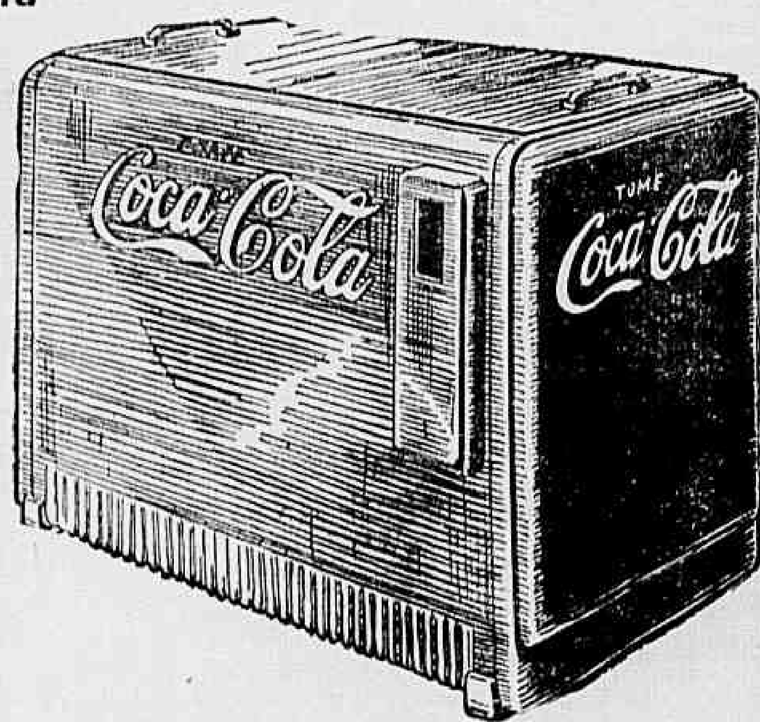
Para refrescar-se plenamente, "beba Coca-Cola". Prove esta deliciosa bebida gasosa - agora. Coca-Cola é um refresco favorito no mundo inteiro, porque é realmente uma bebida deliciosa, e pura. Todos gostam de Coca-Cola, em qualquer parte, a qualquer hora. Se deseja que este momento seja de verdadeiro prazer, beba uma Coca-Cola bem gelada. Em toda parte o sr. encontrará Coca-Cola, para refrescar-se à vontade. "Beba Coca-Cola" - e peça a bem gelada.

Procure o letreiro Coca-Cola de fama mundial



CR$ 1,50 A CARRAFA





COCA-COLA REFRESCOS S. A.

O ARSENAL, LIDER DO CAMPEONATO INGLÊS

LONDRES, setembro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Em seguida aos jogos da última rodada disputados pelo Campeonato de Football da Inglaterra, a classificação da primeira divisão de profissionais passou a ser a seguinte:

1.º lugar (invicto) Arsenal	com 9 jogos e 17 pontos;
2.º lugar — Preston	com 10 jogos e 15 pontos;
3.º lugar — Blackpool	com 10 jogos e 14 pontos;
4.º lugar — Wolverhampton	com 9 jogos e 13 pontos;
5.º lugar — Portsmouth	com 9 jogos e 12 pontos;
6.º lugar — Aston Villa	com 10 jogos e 11 pontos;
7.º lugar — Middlesbourough	com 9 jogos e 10 pontos;
7.º lugar — Burnley	com 9 jogos e 10 pontos;
7.º lugar — Chelsea	com 9 jogos e 10 pontos;
8.º lugar — Sheffield	com 10 jogos e 10 pontos.

ELES "NÃO" VOLTARAM...



O "tank" na Italia, mas longe do "front" — concentrado para um jogo de football

HISTORIA DE CRAKS QUE VIRAM A GUERRA E FORAM ESPERADOS COMO "SALVADORES" — TEMORES E DESPRENDIMENTOS — WALTER, BIDON E PERACIO, OS QUE MAIS DESENCANTARAM — E GENINHO, O ÚNICO QUE REALMENTE SE REENCONTROU —

(De Geraldo Romualdo da Silva)

Uma coisa foi a partida, outra a chegada. Assim, quando a 8 de maio de 1945 o mundo festejou o término da guerra, a essa extraordinaria manifestação de júbilo estiveram particularmente associados entidades desportivas, clubes e "fans" do Brasil. Outra vez os que haviam deixado suas camisas vazias, estariam de volta. Aqueles, então, que julgavam depender desse retorno para a conquista de lugar melhor na tabua de classificação, foram ao extremo em suas demonstrações de alegria.

Todos nos lembramos com emoção do embarque desses rapazes com destino ao "front" italiano. Para os adeptos do football, principalmente, esporte mais popular e mais discutido, o engajamento de cracks às Forças Expedicionarias constituia motivo de fundo orgulho para a grande massa de aficiona dos brasileiros.



O "tank" Peracio, reclamado, lembrado e chorado, tambem nunca mais foi o mesmo

TEMORES E DESPRENDIMENTOS

Enfim, a última vez que avistei Geninho, numa tarde de match importante, um Botafogo e Flamengo, notei que estava tranquilo em face dos acontecimentos. Sabia que estava de partida e se mostrava não apenas conformado mas até enobrecido com o recrutamento. Apenas sentia o isolamento, algo como a ausencia de um maior número de companheiros de profissão nessa jornada a real serviço da Patria. Ora, sucedeu que nem todos os jogadores foram aproveitados na expedição, o que levava a que outros lamentassem o fato. Mas Geninho explicou que seus temores estavam mais relacionados com outrem do que consigo mesmo.

— Eu me defendo. Afinal de contas não é a primeira vez que cruzarei o oceano...

Foi efetivamente sempre um desprendido. Tanto que não moveu uma palha para fugir à partida. E nós sabemos que alguns se mostraram medrosos até o toque de recolher no imenso navio transporte.

Houve, por exemplo, o caso daquele jovem, vitima de terrivel manifestação neurótica em pleno cais metropolitano. Não foi sem relutancia que se deixou conduzir ao navio, a despeito de, nos estadios nacionais e estrangeiros ter sempre demonstrado coragem excepcional

FORAM COMO ESPERANÇAS

A questao é que só depois de consumado o embarque tornou-se possivel perceber o quanto eles eram estimados em suas agremiações, e tambem quanto representavam para as equipes que integravam, dentro do panorama técnico, não somente para os seus condutores profissionais, os "coachs", mas, ainda, em relação ao "torcedor". Podiam, antes do engajamento, ser encarados como jogadores comuns. E, em sua maioria, assim eram julgados. Entretanto, uma vez de mochila às costas, não sobrava a menor sombra de dúvida de que se tratava de genios da pelota. Insubstituiveis, todos, durante muitos anos.

Quem não se lembra dos debates suscitados pela partida da ala Walter-Geninho? E do que se disse e escreveu acerca do Madureira que de repente ficou sem Bidón? O proprio Domicio, ainda um valor por se definir, passou a ser encarado como "chave" de todas as vitorias do América. Sobre Peracio, então, nem é bom falar. Foi um Deus nos acuda de lamentações. O Flamengo lamentou a perda de Peracio um campeonato inteirinho!



Geninho e Walter, voltaram cheios de esperança, ansiosos por seus postos no conjunto botafoguense. O primeiro conseguiu, afinal, reencontrar-se; Walter, porem, nunca mais

WALTER, SENSAÇÃO DO PACAEMBU

Vale a pena deter-se um pouco mais em Walter, justamente o mais novo dos cracks-expedicionarios, que um dia deixou S. Paulo para juntar-se ao Regimento Sampaio. Como a época não comportava explorações em torno do assunto, Walter aqui esteve incógnito durante 15 dias. Foi preciso aparecer no Botafogo, em visita a Lusitano, que conhecera no Corintians, para despertar atenção. O mais interessante é que Walter treinou pela primeira vez entre os reservas, e sem haver sido apresentado como titular do Corintians, como crack na verdadeira acepção da palavra. Diante todavia, do que realizou em campo, não foi possivel "ignorá-lo". Aliás, a revelação constituiu uma "bomba". Inclusive para os paulistas, que nem de leve sonhavam com a sua "mudança" para esta capital...

Muito jovem, mas brilhante, já então. Walter "pintava" maravilhosamente. Além disso podia facilmente ocupar qualquer das pontas, pois chutava indiferentemente com ambos os pés. E bem. Aliás, não é exagerada nem mentirosa a versão segundo a qual Domingos da Guia prognosticava futuro magnífico para o "garoto" Walter Fazzoni. Demais, quem o visse jogar teria que acreditar piamente nas palavras de Da Guia. Aqui mesmo, conquanto não haja chegado a assombrar, deu conta do recado. Aquele que chegou a ser apontado como a atração máxima do Pacaembú, em 1944, voltou inteiramente transformado. De "vivo", agil e valente, passou a evidenciar pouca visão do campo, frieza nos lances de arrojo, apatia inconcebivel. Foi descendo, descendo; tanto que nem o Corintians cogitou de seu concurso para as batalhas dos campeonatos. Foi pena e foi lamentavel, pois Walter possuia tudo para chegar ao máximo, como astro da pelota

BIDON, OUTRA TRISTE COINCIDENCIA

O Flamengo quis Bidón antes mesmo da convocação. E depois. Ainda na Italia, sem

(Conclue na página 14)

SHOOTS

O CHINA DO CAMPEONATO — Lá vai o América, na ponta dos pés, devagar, esquecido, e o que é pior, pretendendo ficar esquecido até o fim do campeonato. Mas não pode ser, meu caro "Pechito". Domingo, vocês terão que ver o Flamengo de perto, e ver o Flamengo de perto significa muita coisa. Senão, repare só os jornais, a partir de segunda-feira. Ou quer que desça a detalhes?

FALTA DE RESPEITO — Um matutino, comentando o jogo entre sancristovênses e banguenses, depois de classificar os dois quadros como autênticos "vigaristas" da pelota, acentuou: "O São Cristovão está com um quadro muito ruim. E apesar de não encontrar o menor embaraço nas investidas, não conseguiu mais de quatro goals. Para ganhar ontem tinha de fazer cinco tentos. Como vêem os leitores, foi o prelio de ontem travado entre dois verdadeiros "pernas de pau".

ESSE MUNDO INGRATO — Enquanto fazia goals o torcedor não se cansava de elogiar Ademir. A ponto de se tornar muitas vezes inconveniente, pois chegava a extremos de dizer que ele "carregava o team nas costas". Chegou porém o dia do "jejum". Como, domingo, o rapaz não pôde marcar tentos, esses mesmos torcedores sairam a proclamar que o quadro só perdeu porque "ele" parou.

Igual fenômeno aconteceu no Vasco, que um dia cortou-o de suas cogitações, sob alegação de que havia "falta" de sangue bom em suas veias.

A APOSTA — "Goal de Ademir não vale!"— berrava o "rei da aposta", um desses sujeitos que não sabe ir à missa sem fazer "casar" alguma coisa como dentro da igreja há menos gentte que fora...

Viciado em apostas, achou de desafiar certo conhecido, bem na hora em que Nilton passava a caminho do vestiario.

— Eu "pego" qualquer goal de Ademir, vale?

— Dois contos!

— Casado.

— Sustento que ele não fará goal! — esclareceu o "pivot".

— Evidente, "velho"; é claro. Quem dera que eu tivesse uma "papa" assim todos os domingos.

O caso é que o dinheiro foi "casado", e Nilton ganhou um "bichão" antes do jogo principiar.

LANCES À MARGEM DO CLÁSSICO — Robertinho derrubou Teixeirinha com um "rapa". Mas antes desse "rapa", houve "salames" de Bigode em Otavio e uma cotovelada de Orlando em Heleno. Heleno se vingou da cotovelada, arrancando o cordão do pescoço do "Pingo". Tudo, entretanto, foi feit à medida. Antes de cada glpe o artista olhava a posição de Mario Viana. Quando Mario virava as costas, zás!

GRINGO JÁ É MAIOR — Grita a todo pulmão a imprensa dragonegra que Gringo completou sua maioridade esta semana. Isso quer dizer, senhores, que o golpe no Vitoria vai pouco a pouco adquirindo aspecto legal. Passada a fase das fugas, entramos agora no terreno das palavras. Palavra de Alfredo Bonsucesso Tranjan, palavras dos outros "advogados". Vale tudo.

A VINGANÇA — Houve um instante que a torcida tricolor gritou com todas as suas forças: "Gilda!" "Gilda!" "Gilda!" A assoada era em cima de Heleno. Heleno olhou o "placard", meditou, e só depois de concluir a jogada colocou o indicador e o medio em vê, como que antecipando a conquista do segundo goal. E teve sorte porque o empate foi logo desfeito por Teixeirinha.

—O—

E não é que as "ações" do América subiram "dois pontos"...

A LARANJA — Estava realmente verde, verde em todos os sentidos, a laranja fundamental que quase tornou branco o entusiasmado Alvarino.

NÃO TEM IMPORTANCIA — Os que perderam e os que venceram foram à macumba na noite de sábado, dia grande, dia dos Dois-Dois, que são tambem nossos protetores.



OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA... — Este é Bria, vinte e quatro horas apos sua rumorosa chegada ao Rio. Conquanto todas as forças rubro-negras atestassem o seu valor, havia quem duvidasse da aprovação do jovem "pivot" paraguaio. Mas Bria aprovou, e nesse espaço de tempo ganhou o suficiente para se mostrar satisfeito com a aventura realizada.

FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL

"O mar é tambem imenso, mas não basta querer para aprender a remar". (A Curvelo).

—o—

"O desporto põe em evidencia esta verdade: Quanto mais celeuma na boca dos homens, mais unidos nos corações." (João Lyra Filho).

—o—

"Não se trata da aritmética sinistra dos coveiros, do verso de Augusto dos Anjos, mas da aritmética apaixonada e vibratil, como um torcida de football, do Sr. José de São Januario." (J. Lins do Rego).

—o—

"Meço, remeço, leio, rebusco, volteio, puxo, repuxo, estico, encolho, aparafuso, desaparafuso, monto, desmonto o bestunto e afinal desisto de encontrar na cabeça, alguma peça que se assemelhe a uma idéia guerreira." (Cesar Seara).

—o—

"Que mêdo! Ôôôô!" (Gentil Cardoso).

—o—

"Decididamente o Brasil é um país de sorte". (Florita Costa).

—o—

"Todos os vascainos desejam o estadio municipal". (Zé de São Januario).

—o—

"A mentira anda solta no esporte". (Carlos Lacerda).

—o—

"Mas o pior é que o humorista Scassa não gostou da brincadeira e por gentil carta exigiu-me satisfações". (Florita).

—o—

"Conheço a capacidade do Flavio muito mais de perto do que você, por isso mesmo não cometeria a leviandade que você registou." (José Scassa).

—o—

"Nenhum dos dois argumentos resiste à menor análise." (Vargas Netto).

—o—

"Eu gosto do meu amigo Zé Lins do Rego por ser um contabilista de mão cheia." (Zé de São Januario).

—o—

"O único remedio para o São Cristovão é fechar para balanço!" (Adhemar Pimenta, "A Manhã", 28-9-47).

MILAGRES

Quando tudo acontecer, quando não houver mais misterios no caminho que separa este mundo de qualquer outro, e quando a questão fôr só pedir, já se sabe o que os clubes pedirão. O Fluminense, por exemplo, um pacto de honra firmado por todos os seus co-irmãos — garantia como ninguem moverá uma palha para tirar Ademir das Laranjeiras; o Botafogo, por seu turno, que se faça uma abolição dos segundos lugares nas tabuas de classificação, e que dos seus cinco atacantes, quatro sejam surdos e, um, mudo; o Flamengo, que o coronel Orsini possa se transformar em São Jorge e que Flavio brigue com o Vasco o mais rapidamente possivel; o Vasco, que Flavio nunca mais vá ao "Rio Branco" ou que Carlos Lacerda consiga dificultar a construção do estadio; o América, que, se encontre petroleo onde só têm lançado pedras fundamentais; o Bonsucesso, que campeonato acabe com os torneios iniciais; o Canto do Rio, que "eles" fossem surdos; o São Cristovão, que pimenta só arda nos olhos dos outros; o Madureira, que os jogadores sempre ganhem o "bicho" ou então que o campeão seja escolhido pela loteria; o Bangú, que só haja cochichos em amor e que Silveirinha seja mais presidente de clube e menos diretor de Fábrica, etc., etc., sem se falar do Olaria, que, de certo, pedirá um professor Voronoff para enxertar pelo menos dois de seus defensores.

(De BOBINA)

IDENTIFICAÇÃO — Outro "fan", evidentemente pouco amigo dos botafoguenses, levou perto de cinco minutos gritando: "Cavalos!" "Cavalos!" "Cavalos!"

Depois, percebendo a ineficacia de seus ataques, indagou, farto de saber que ali andava gente amiga de "barulho": "Ressuscitem o Zé Moreira, o Martin, o Canali!

Zézé, estufou o peito e observou: "Eu estou aqui e pronto farei contas consigo em nome dos outros dois! "Pois que venha!" — berrou o outro, encorajado naturalmente por uma cerca que o separava do local onde se encontrava o antigo player botafoguense. Será preciso contar o resto?...

ESCOLHA INFELIZ — Quando Bigode perdeu o equilibrio lá no campo, e foi cambaleando, cambaleando, até atingir o pequeno "alambrado" que separava as cadeiras, do gramado, um torcedor observou:

— Se ele for nessa toada acabará caindo no colo de uma senhora que daqui estou vendo e cujo esposo costuma estranhar essas manifestações espontaneas de cordialidade...

Mal acabou de falar, Bigode saltou o alambrado, e o que houve naquele pedaço de pista só Deus e ele puderam testemunhar.

Confidencialmente

SE O NEGOCIO E' SO' PEDIR... — "Eu tambem vou pedir! Hei de ter a quem pedir! Pedirei ainda que tenha de fazer barulho!"

Os gritos vinham do fundo de uma loja, reboando na rua, de maneira a interromper o trânsito. Parei e entrei. Era o Virgilio Eneida Fredrighi. Estava vermelho, quase sufocado pela revolta. Trazia nas mãos um pedaço de jornal, e nele, fotografias de alguns "cansados" do apito. Exatamente os que voltaram, os que encontraram guarida num Colegio, fundado para, na pior das hipóteses, renovar caras. Virgilio protestava com alguma razão. Ele, pelo menos, fora o "apito de ouro" de uma época que vai longe.

O Scratch da Semana

Para a escalação do scratch da semana tomamos como base os seguintes jogos: Fluminense e Botafogo; Flamengo e Madureira; Olaria e Bonsucesso, e São Cristovão e Bangú. A indicação de alguns nomes poderá, talvez, causar estranheza, mas a verdade é que muitos "cartazes" estiveram num domingo infeliz, atuando abaixo da crítica. Aliás, do ponto de vista técnico foi uma rodada fraquíssima. O Fluminense, por exempló, não contribui com um único elemento, sequer, para a nossa tradicional seleção. E a razão é simples: o team só atuou um half-time, parando completamente na segunda fase. Enquanto isso o Madureira quase surpreende o Flamengo, num jogo renhidíssimo, disputado palmo a palmo os 90 minutos de luta. Tambem o Fla-Flu dos suburbios — Bonsucesso e Olaria — pelo equilibrio de forças evidenciado e pelo interesse que despertou (basta dizer que foi o segundo jogo da rodada em renda) merece contribuir para o scratch.

Os elementos escolhidos para figurar no "onze" de honra da semana, foram, realmente, os valores que, individualmente, mais se destacaram.

Está assim constituido o scratch da semana:

Luiz — Newton e Gerson — Biguá, Mirim e Juvenal — Paulinho, Pedro Nunes, Pirillo, Geninho e Jorginho.

O Flamengo contribuiu, portanto, com quatro elementos; o Botafogo com três; e o restante foi completado com elementos do Bonsucesso, São Cristovão, Madureira e Olaria.

O "CRACK" DA SEMANA

O elemento mais destacado da rodada foi Biguá. O "indio" contribuiu decisivamente para que o jogo Flamengo e Madureira não acarretasse consequencias desastrosas para o rubro-negro.

LOTERIA FEDERAL

OUTUBRO

Dia 4 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 11 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 18 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 25 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

O Certame Carioca de Atletismo

Foi sobremodo auspiciosa a inauguração do Campeonato Carioca de Atletismo. Contando com a participação de atletas os mais conhecidos dos clubes Vasco, Botafogo, Fluminense, Flamengo e São Cristovão, teve um transcurso brilhante. Como era esperado pelos catedráticos, o Vasco impôs-se nessa primeira etapa, não sem sustentar tremenda luta contra botafoguenses e tricolores, os rivais de mais respeito. A atuação desenvolvida pelas equipes de atletas dos três clubes foi animadora. Bons tempos, muito equilibrio e um final empolgante. O revezamento de 4x100 metros terminou empatado, sendo necessaria a realização, novamente, da prova. Desta feita venceu a turma do Vasco, assinalando, inclusive, um tempo "record", que não póde ser homologado porque as leis esportivas determinam que figure o tempo obtido no empate.

Ao final das provas, a contagem acusou para o Vasco da Gama a vantagem de 42 pontos sobre o Botafogo, o segundo colocado. Os cruzmaltinos totalizaram 127 pontos contra 75 dos alvi-negros. Os atletas do Fluminense garantiram o terceiro lugar com 61 pontos. Flamengo e São Cristovão marcaram, respectivamente, 2 e 1 pontos.

DETALHES TECNICOS DAS PROVAS

A primeira parte do Campeonato Carioca de Atletismo constou de 15 provas, cujo desenvolvimento vai em seguida:

1.ª prova — 110 metros com barreiras — 1.ª semi-final: 1.º — Friedrich Schuchen, do Fluminense, 16"5; 2.º — Julio Carvalho, do Fluminense; e 3.º — Osmar Costa, do Vasco.

2.ª prova — 2.ª semi-final: 1.º — Helio Dias Pereira, Fluminense, 16"0; 2.º — Casemiro Scepaniuck, do Botafogo; e 3.º — Osvaldo Ferreira, do Vasco.

3.ª prova — 100 metros rasos — 1.ª semi-final: 1.º — Geraldo Luz, do Vasco, 11"3; 2.º — Creso Araujo, Vasco; 3.º — José Carneiro de Mendonça, do Fluminense.

4.ª prova — 2.ª semi-final — 100 metros rasos — 1.º — Ivan Canoni, do Fluminense, 11"2; 2.º — Helio Silva, do Vasco; 3.º — Edgard Santos, do Botafogo.

5.ª prova — 400 metros rasos — 1.ª semi-final — 1.º — Rosalvo Ramos, do Botafogo 50"5; 2.º — Geraldo Luiz, Vasco; 3.º — Mauricio de Toledo, Botafogo.

6.ª prova — 400 metros rasos — semi-final — 1.º — Bernardo Blower, do Botafogo, 51"8; 2.º — Antenor Barcelos, Vasco; 3.º — Guilherme Bochem, Vasco.

7.ª prova — arremesso do martelo — 1.º — Walter Kupper, Vasco, 45m.04; 2.º — Nadim Marreis, Botafogo, 41m.17; 3.º — Adolfo da Silva, Vasco.

8.ª prova — Salto em altura — 1.º — Adilton Luz, do Vasco, 1m.85; 2.º — José Ibsen Marques, Botafogo, ... 1m.85; 3.º — Geraldo Oliveira, Vasco.

9.ª prova — 110 metros com barreiras — final — 1.º — Helio Dias Pereira, do Fluminense, 15"5; 2.º — Fredrich Schuchen, Fluminense, 16"3; 3.º — Casemiro Scepaniuck, Botafogo.

10.ª prova — 100 metros — 1.º — Ivan Canoni, do Fluminense, 11"1; 2.º — Geraldo Luz, Vasco, 11"5; e 3.º — Helio Silva, Vasco.

11.ª prova — 1.500 metros rasos, final — 1.º — Antonio Ferreira, Vasco, 4'16"; 2.º — Emilio F. Hernandez, Fluminense.

12.ª prova — 400 metros rasos — final — 1.º — Rosalvo Ramos, do Botafogo, 48"9; 2.º — Geraldo Luz, Vasco, 49"5; 3.º — Mauricio Toledo, Botafogo.

13.ª prova — Arremesso do dardo — 1.º — Honorio Morais, Vasco, 54m.11; 2.º — Miguel Silva, Botafogo, 50m 11,5; 3.º — Juan, Fluminense.

14.ª prova — 5.000 metros rasos — 1.º — Geraldo Felipe, Botafogo, 15'25"6; 2.º — Emmanuel Prado, do Vasco, 16'35"4; 3.º — Manoel Passos, do Vasco.

Revezamento 4x100 metros — 1.º — Equipe do C. R. V. da Gama - (469, 436, 435 e 410) — tempo: 42"7; 2.º — Botafogo de F. R. — (8, 26, 6, 21) — tempo: 43"; 3.º — Equipe do Flamengo — (118, 111, 121 e 110).

Competirá no Rio o ex-Campeão Mundial de Tennis

FRED PERRY

Nesta primeira quinzena de outubro, o Fluminense promoverá um torneio internacional de tennis, com a participação de grandes "ases" de raquete profissional, no mundo. Entre os valores estrangeiros que intervirão no certame, podemos citar Fred Perry, Welb Van Horn, Martins Buxby e Jack Jossi. Fred Perry foi um dos maiores tenistas do mundo, em todos os tempos. Abandonou o amadorismo, quando ostentava a liderança do tennis internacional. Em sua brilhante carreira ostentam-se vitorias, como a "Taça Davis", o "Torneio de Wimbledon", o Campeonato de França, etc.

E' interessante recordar que já esteve no Brasil, antes de tornar-se campeão do mundo e foi derrotado naquela ocasião pelo nosso veterano "ás" Ricardo Pernambuco.

A iniciativa do tricolor merece todos os louvores. Ao gremio das Laranjeiras o tennis carioca e brasileiro deve algumas de suas mais arrojadas realizações, sendo inestimavel a sua contribuição para o desenvolvimento do esporte da raquete em nosso país.

CAMPEONATO INTERAMERICANO

Os tenistas brasileiros estão convidados para o Campeonato Interamericano de Tennis, na categoria de juniors. O certame será realizado em março de 1948, em La Paz, e será promovido pela Federação Boliviana de Tennis.

ARMANDINHO NO CAMPEONATO BRASILEIRO

Nada menos de seis Estados concorrerão ao campeonato brasileiro de tennis. Nos termos das comunicações das entidades filiadas, o Conselho Técnico de Tennis da C. B. D. considerou inscritas para o certame por equipes as representações do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Baia, ao mesmo tempo que tomou conhecimento das razões que impossibilitam o comparecimento das equipes de Minas, Pará e Pernambuco. Assim, o certame nacional por equipes reunirá apenas os seis concorrentes acima citados. Quanto ao individual, como as inscrições só serão encerradas no dia 5 do corrente mês, o Conselho aguardará até lá para as providencias necessarias.

O Conselho, pela unanimidade de seus membros, denegou o pedido de adiamento para novembro pleitado pela Federação Paulista. Alegavam os bandeirantes que desejavam promover o campeonato aberto da Sociedade Harmonia, com a participação de tenistas estrangeiros e ainda um torneio internacional com raquetes profissionais. Mas o Conselho achou que deveria prevalecer o calendario da C.B.D. e que o adiamento iria prejudicar as demais entidades estaduais. Alem disso, a F.P.T. poderia, perfeitamente, realizar aqueles torneios após os campeonatos brasileiros que terminarão a 22 de outubro.

Ao que se adianta, junto aos circulos tricolores, Armando Vieira deverá chegar a tempo de intervir no campeonato nacional, defendendo as cores da Federação Metropolitana de Tennis.

CASIMIRAS -- GRANDE LIQUIDAÇÃO

Depósitos das fábricas de São Paulo

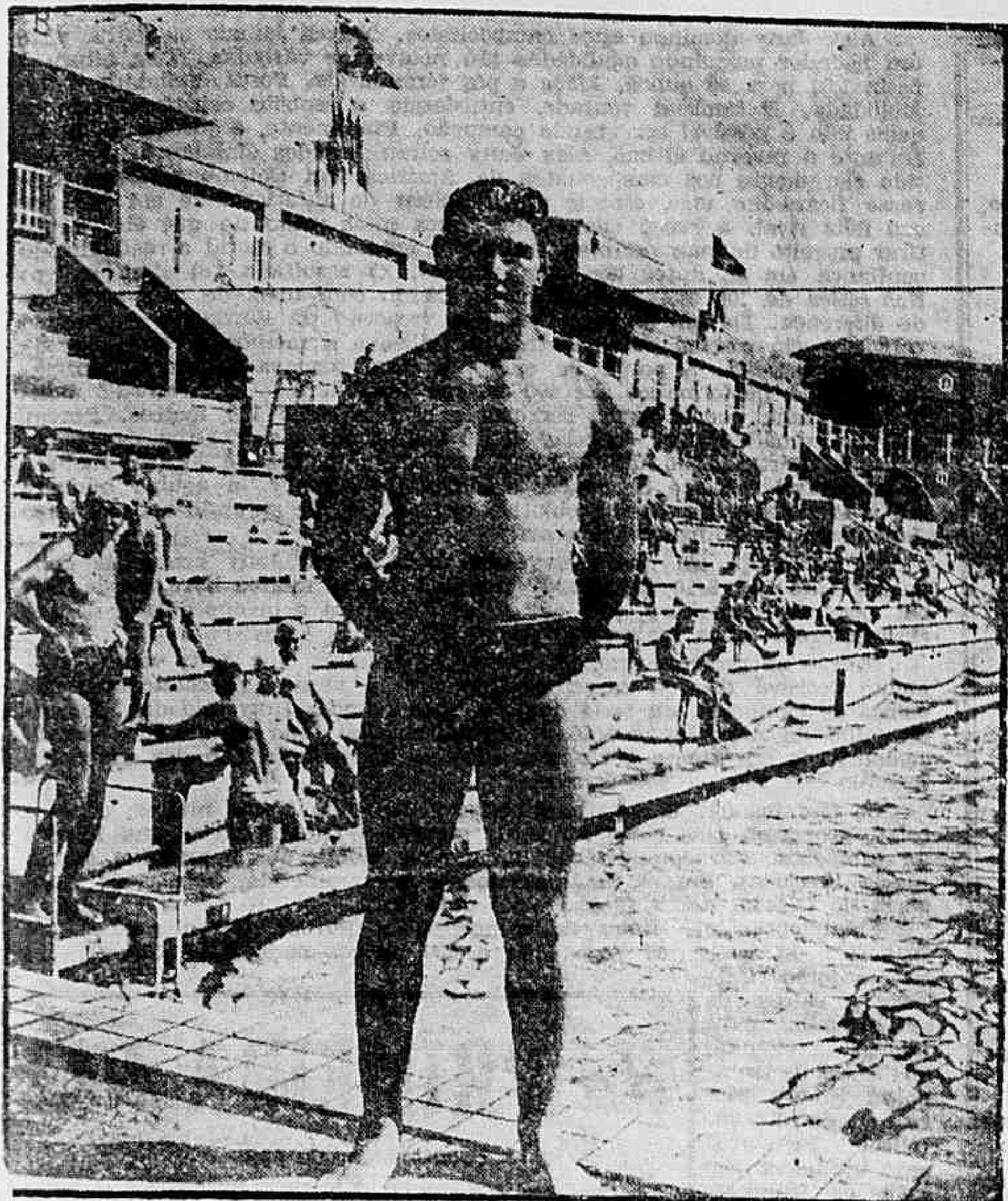
Preços de cortes com Mts. 2,80

Casimira cardado, ótimo corte	130,00	e	180,00
Casimira listrada, bom artigo, corte	180,00	e	250,00
Sarja azul-marinho, fina, corte	180,00	e	250,00
Sarjão marinho, superior, corte			189,00
Tropical fino, 10 cores, corte	150,00	e	180,00
Tropical pura lã, liso e listrado, corte	250,00	e	350,00
Mescla pura lã, liso e listrado, corte	200,00	e	280,00
Casimira lã e seda, finissima, corte			320,00
Tricotine superior, corte			300,00
Casimira Duble-Face extra, corte			330,00

Milhares de retalhos para calças a 60, 80 e 100,00; para paletós a 80 100, 120 e 160,00. Remetemos para todo o interior do Brasil, pelo Reembolso Postal. Não fornecemos catálogos e amostras.

GRANDE DEPÓSITO DE CASIMIRAS — Rua Pagé, 33 - 2.º andar, sala 23 (esquina da Rua 25 de Março) — São Paulo

RESSURGE *a natação* EUROPÉIA



Alex Jany, o grande ás da natação mundial

(Por Pierre Lorme, Copyright do "Serviço Francês de Informação" — especial para O GLOBO SPORTIVO) —

* * * *

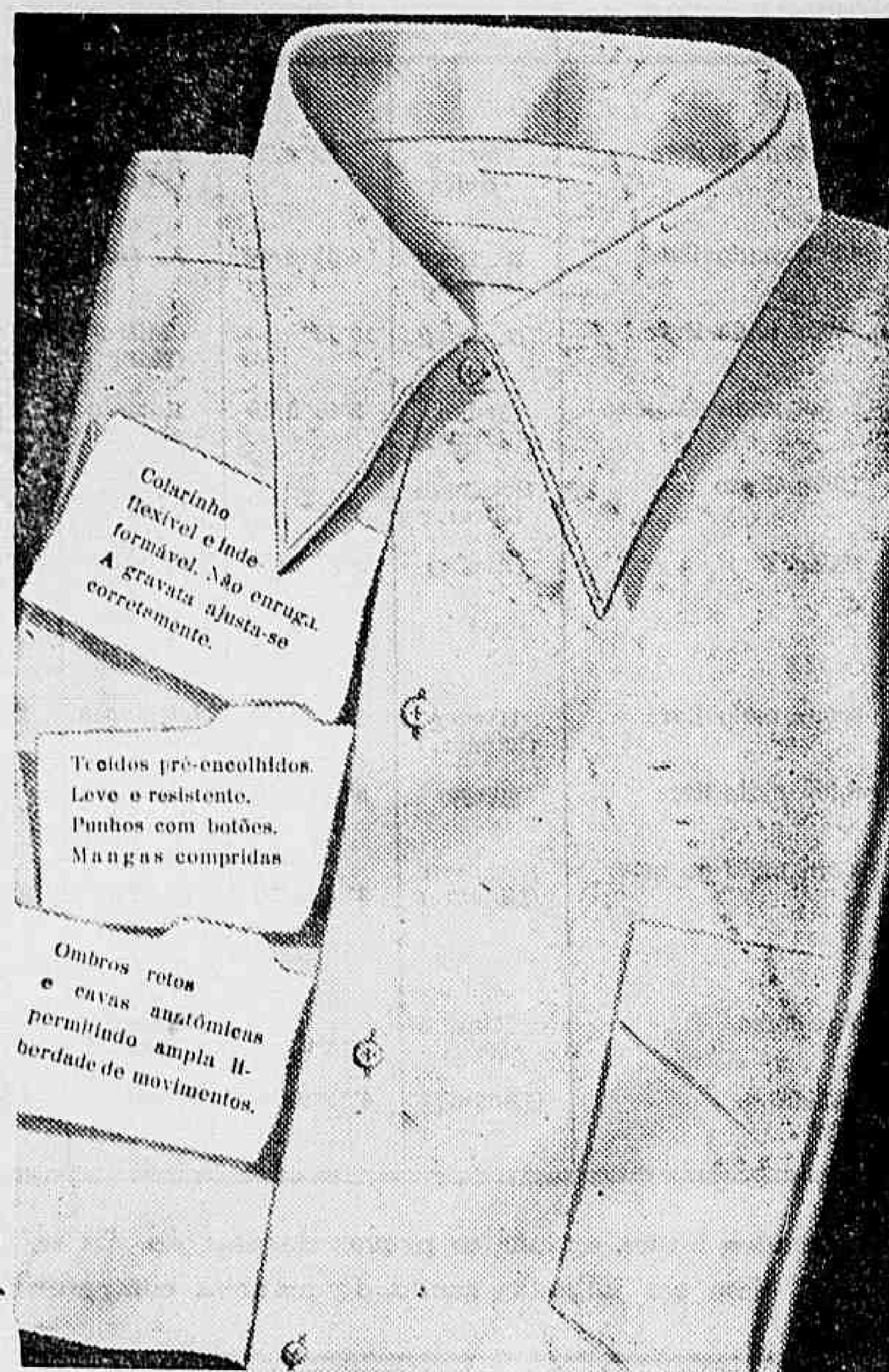
Após nove anos de interrupção, os campeonatos de natação da Europa readquiriram de maneira brilhante o destacado lugar que ocupavam no primeiro plano das grandes competições esportivas internacionais.

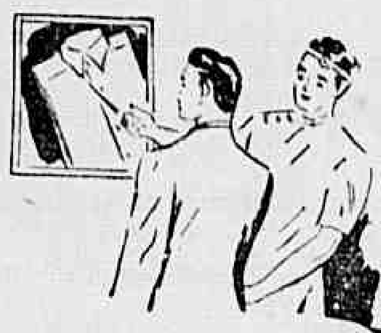
A decoração feérica de Monte Carlo, a suntuosidade e a perfeição técnica das instalações das duas piscinas de Beach e Condamine, a excelente organização da manifestação, a afluencia de público vindo de todas as nações da Europa, deram a estes primeiros campeonatos de após guerra um fulgor que ultrapassa de muito as competições análogas anteriores a 1939. Mas, é sem dúvida o seu êxito esportivo que ficará inscrito nos anais da natação européia.

Em primeirdo lugar, êxito no número de competidores: 430 nadadores de ambos os sexos vieram de todas as regiões do Velho Continente para defenderem suas cores nacionais. Esta é uma cifra jamais alcançada até o momento. Êxito das "performances", em seguida. O quadro que apresentamos adiante confronta os resultados obtidos em 1938, na cidade de Londres, com os de 1947. Ele mostra que, em todas as provas para homens e em duas de cinco para moças, os tempos de 1947 assinalam enorme progresso sobre os de antes da guerra. Certas provas como as de 100 metros, 400, 1.500 e o "relay" olímpico para homens foram verdadeiramente espetalares. Dois recorde da Europa: 100 metros nado livre e o "relay" 4x200 mts. e um recorde mundial: 400 metros nado livre foram batidos. Mas, tais façanhas, por mais notaveis que sejam, não dão uma idéia exata do valor das "performances". Com toda certeza, numa piscina de 25ms. ou de 33, os tempos teriam sido ainda melhores. E para todos os que o viram em ação, não resta nenhuma dúvida que Alex Jany está bem longe de haver mostrado todas as suas possibilidades. (Conclue na página seguinte)

A "CIENCIA" DA CAMISA







está no colarinho!

É uma ciência a confecção do colarinho! Do seu corte e desenho "nascem" o conforto e a elegância da camisa. Estudado por peritos — que são "cientistas" da elegância — o colarinho das camisas d'A Exposição é sempre o resultado de cuidadosas pesquisas. Essa é a razão porque o Sr. encontra, sempre, n'A Exposição, a melhor camisa do Rio... a camisa com características exclusivas de elegância e conforto.

Camisa de cambraia Pré-encolhida. Corte anatômico. Preço ....

Cr$ 75,00

Legítima camisa americana "Richleigh". Colarinho trubenizado. 3 tamanhos de mangas. Preço ......

Cr$ 135,00

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA

a Exposição AVENIDA

Avenida - Esq. de São José

Record - 4041

SE NÃO SABE...

1 — Campeão europeu dos pesos-pesados.
2 — Madureira, Botafogo e São Cristovão.
3 — 7,255.
4 — Paulista.
5 — 30 anos.

"TEST" ESPORTIVO
(solução)

b) — 14



RESSURGE A NATAÇÃO EUROPÉIA

JANY, o fenômeno francês

ESPECIALIDADES	1939		1947		
HOMENS					
100m nado livre	Hoving (Hol.)	59"8/10	A. Jany (França)	56"2/10	Record da Europa, melhor tempo mundial 1947
400m nado livre	B. Borg (Suecia)	4'51"6/10	A. Jany	4'35"2/10	Record mundial
1.500m nado livre	B. Borg	19'55"	Mitro (Hung.)	19'28"	Melhor tempo mundial 1947
200m nado de peito	Balke (Alem.)	2'45"8/10	Romain	2'40"1/10	Segundo tempo mundial 1947
100m dorso	Schlauch (Alem.)	1' 9"	Vallerey	1' 7"6/10	Melhor tempo mundial 1947
RELAY	(Alem.)	9'17"6/10	(Suecia)	9' 0"5/10	Record da Europa. Melhor tempo mundial 1947
MOÇAS					
100m nado livre	Hveger (Dinam.)	1' 6"2/10	Nathansen (Dinam.)	1' 7"8/10	
400m nado livre	Hveger	5' 9"7/10	Harup (Dinam.)	5'15"9/10	
200m nado de peito	Sorensen (Dinam.)	3' 5"4/10	Van Vliet	2'56"6/10	Em serie 2'56"6/10 Melhor tempo mundial 1947
100m dorso	Kint (Hol.)	1'15"	Harup (Dinam.)	1'15"9/10	Melhor tempo mundial 1947
RELAY	(Dinam.)	4'31"2/10	(Dinam.)	4'32"3/10	Melhor tempo mundial 1947

Este quadro indica apenas as provas de natação. Os saltos e o "water-polo" não podem ser julgados senão de maneira comparativa entre concorrentes.

Alex Jany dominou estes campeonatos. Talvez jamais se tenha visto um nadador possuindo qualidades tão notaveis e variadas. Tem altura e peso: 1,91 para 93 quilos. Mãos e pés formidaveis. Força, agilidade e flexibilidade. E tambem vontade, entusiasmo e espírito esportivo, sem os quais não é possivel ser grande campeão. Finalmente, é jovem: 18 anos. Durante o inverno último, Alex Jany sofreu grandes dissabores. Foi batido claramente nos campeonatos da América, em Colombus. Deste fracasso ficara-lhe uma especie de complexo de inferioridade em face de seu feliz rival, o sueco Olsson, dez anos mais velho do que êle. Soube tirar proveito de suas derrotas, treinando, cuidando o moral e readquirindo confiança em si, antes dos campeonatos. O resultado foi significativo: Nas series de 100 metros Jany bateu Olsson com mais de dois segundos de diferença. De um só golpe, batia o "record" da Europa, o do mundo (oficioso) em piscina de 50 metros, a realizava a melhor performance da presente estação. A partir de então, a final tornava-se simples formalidade. Sua performance nos 400 metros nado livre — o "record" mundial — vinha pouco depois corroborar os resultados 100 metros. Porem foi no dramático final do relay 4x200 metros que ele mostrou de quanto é capaz. Partindo no último relay com vinte metros de atraso, realizou a formidavel façanha de vencer o húngaro Szatmary (a equipe húngara era a favorita) e de tocar o objetivo apenas 2/10 de segundo após o sueco Johansson, que ninguem esperava.

No momento em que escrevemos estas linhas, Jany acaba de conquistar com 55" 8/10 o "record" mundial de 100 metros livre, desde 1944 em mãos de Alam Ford, com 55" 9/10. Não resta a menor dúvida de que ele melhorará ainda mais este "record".

Mas, é no próximo ano, nos Jogos de Londres, que Jany verá o momento decisivo de sua carreira. Encontrarão acaso os americanos, nas usinas de campeões em serie que são suas grandes Universidades, homens da talha de Alex Jany? Não é impossivel. Em todo caso, com a forma demonstrada em Monte Carlo, não sabemos de nenhum nadador que possa vencê-lo nos 100 ou 400 metros.

Os triunfos das nadadoras dinamarquesas: 100 a 400 metros, dorso e relay, provaram que, como antes da guerra, a Dinamarca é uma fábrica de campeões. Em compensação, no que se refere aos homens, a supremacia sueca na Europa está seriamente comprometida, apesar da categoria de Olsson, digno sucessor dos dois Borg.

Finalmente, seis títulos de campeões da Europa foram ganhos por franceses de ambos os sexos: 100 e 400 metros nado livre (Jany); 100 metros dorso (Vallerey); saltos de trampolim para homens (Heinkele); saltos de trampolim (Mady Moreau) e de alto vôo (Nicole Pélissard) para mulheres. Em 1938, os franceses não conseguiram nenhum título.

ELES "NÃO" VOLTARAM...

(Conclusão da página 10)

o menor contato com o Madureira, era negociado pelos dirigentes. Finalmente, o Madureira recuou. Falava-se tanto no comandante do selecionado do 5.º Exército, que o tricolor suburbano achou melhor esperar. O certo é que Bidón foi imediatamente reengajado ao team, mas, para surpresa geral, ficava muito aquem do outro, do Bidón de antes da guerra.

E' verdade que surgiram justificativas para aquela queda de produção. Talvez, por isso, ou exatamente por isso, achou o Madureira que se devia agir com mais paciencia. Mas a expectativa foi se prolongando, e como o resultado não chegava, Bidón acabou sendo vendido ao São Cristovão. Pimenta prometera reabilitá-lo. Sem supor que meses depois teria de sonhar com Caxambú e Mical...

PERACIO TEVE BONS E MAUS MOMENTOS

O "tank" Peracio regressou com todas as honras de titular. E o Flamengo recebeu seu heróico "crack" entre salvas e esperanças. Com o tempo, porém, foram verificando os entendidos que Peracio tinha banha de mais no corpo. Unicamente depois de perder 11 quilos, o meia poderia pensar em jogar na equipe titular. Camisas de lã, banhos turcos, "footings", regime alimentar, nada, nada faltou a Peracio nessa fase de absoluta exuberancia de tecidos... O que os médicos prescreveram foi cumprido. Afinal, o "tank", a "fera", o "bombardeador", melhorou a forma, conseguiu marcar goals, equilibrou-se, titularizou-se. Súbito, começou outra vez a baixar de produção, a engordar, a relaxar. Resultado: o Flamengo comprou Jair por quinhentos contos.

PARA GENINHO "VOLTAR" FOI OUTRA LUTA

E Geninho? Quem não se lembra da luta que esse jogador enfrentou para voltar aos tempos idos, à sua anterior forma fisica e técnica? Momento houve que o proprio Botafogo chegou a perder a esperança de "reconquistá-lo". O proprio Geninho entrou a desanimar, a desinteressar-se dos treinamentos, a pensar, enfim, em outro "mercado". Houve embaraços e vislumbres de desinteligencia entre diretores; entre os que consideravam viavel e indicada a venda do seu "passe" e aqueles que votavam terminantemente contra a medida. Não foi positivamente sem muito esforço e sem muito incentivo que Geninho recuperou o terreno. Conseguiu reencontrar-se. Hoje, a historia de todos esse fatos, anotados à guisa de simples coincidencia, demonstra que, dentre os que retornaram vitoriosos do "front" da guerra, somente ele, Geninho, teve energia para vencer o silencio dos aplausos, a descrença dos técnicos e o desencanto dos torcedores.

À venda um novo número de X-9!

da PRIMEIRA fila

(Continuação da página 3)

9 *Jaguaré tomara conta do goal do Vasco. Era em 29. A torcida, porem, ainda não se acostumara com o keeper vindo da Saude. Quase não tomando conhecimento de Jaguaré Bezerra de Vasconcelos. E, ai, houve o match Fluminense e Vasco, em Alvaro Chaves. O Fluminense aparecera em campo com um bom ataque: Riper, Lagarto, Alfredo, Prego e De Mori. E começou a dominar o jogo. Jaguaré, então, se revelou. Pegando tudo. Caçoando de Prego, de Alfredo, de todo mundo. Com Alfredo, o center-raio, Jaguaré fez o seguinte: depois de uma defesa, atirou a bola nos pés dele. Para que ele chutasse de novo. A melhor da tarde, contudo, foi com De Mori. Jaguaré defende. De Mori vai em cima dele. Procurando, apesar de ser o menor de todos, atrapalhar Jaguaré. Jaguaré achou aquilo um desaforo. Agarrou a bola com as duas mãos. Jogou-a na cabeça de De Mori. E recebeu-a de novo na ponta dos dedos. De Mori esfriou logo. Encabulando.*

* * *

10 *O Vasco está em vésperas de encerrar uma longa temporada em Portugal. Como uma homenagem a Raul Campos, resolvem os camisas pretas jogar em Povoa de Varzim, onde o presidente cruzmaltino viera ao mundo. Em Povoa de Varzim o football andava mais para lá do que para cá. E o match foi um passeio. Quase uma brincadeira. Basta dizer que se trocou a posição de quase todos os jogadores. Fausto parou na meia esquerda. Russinho quis ser tudo, menos center-forward. Assim mesmo o score era quase fantástico. Quando se marcou o oitavo goal, alguem deu pela falta de Fausto. Onde está Fausto? Que sucedeu a Fausto? E o team do Vasco só se acalmou ao saber que nada acontecera a Fausto. Apenas ele achara o jogo cacete e fora tomar um banho de chuveiro.*

* * *

11 *O scratch paulista vem enfrentar o carioca em 34 e traz três keepers. Batataes, Nascimento e Jurandyr. Lagreca é o orientador da seleção da Apea. E, pouco antes de começar o jogo — o campo de Alvaro Chaves estava molhado, pois começara a chover, logo de noitinha — não se sabia qual o arqueiro que ficaria debaixo dos três paus. Lagreca dirige-se, primeiro, a Nascimento e pergunta: "Você está nervoso?" Nascimento responde que não. Pelo contrario. Ele nunca estivera tão calmo em toda a vida. "E você, Batataes, está nervoso?" "Eu? Nervoso? Não, seu Lagreca, eu não fico nervoso". Finalmente, chegou a vez de Jurandyr. "E você, Jurandyr, está nervoso?" "Estou, seu Lagreca. Não sei porque, mas estou". E Lagreca, surpreendendo todo mundo, se decidiu: "Pois é você, Jurandyr, quem vai entrar em campo". Jurandyr entrou e pegou tudo. Inclusive um chute de Ladislau, com bola pesada, bem no canto, de dentro da area. Ele se atirou e só teve tempo de estender o braço, com o punho fechado. Era tal a violencia da "tijolada" que a bola, voltando, foi parar no meio do campo.*

A próxima rodada

Estão programados para a próxima rodada, penúltima do primeiro turno, os seguintes jogos: América x Flamengo, Bangú x Canto do Rio, Vasco x Fluminense, em São Januario; Madureira x Botafogo, em Conselheiro Galvão, e Bonsucesso x São Cristovão, em Teixeira de Castro.

ARTILHEIROS

1.º Maneca (Vasco) e Dimas (Vasco) com 12 goals; 2.º Ademir (Fluminense) e Durval (Madureira) com 9 goals; 3.º Pinhegas (Fluminense) e Lima (América) com 6 goals; 4.º Lelé (Vasco), Santo Cristo (Botafogo), Cesar (América), Nerino (Bonsucesso), Baiano (Madureira), Rubinho (Fluminense), Pirillo (Flamengo) e Moacir (Bangú) com 5 goals; 5.º Heleno (Botafogo), Ismael (Vasco), Cilinho (Madureira), Heitor (Canto do Rio), Jair (Flamengo), Cardoso (Bangú), e Nestor (São Cristovão), com 4 goals; 6.º Chico (Vasco), Octavio (Botafogo), Teixeirinha (Botafogo), Didi (Madureira), Adir (Madureira), Ubaldo (Bonsucesso), Jorge (Bonsucesso), Calixto (Bangú), Amaro (América), Maneco (América), Raimundo (Canto do Rio), Alcino (Olaria), Jacir (Flamengo) e Magalhães (São Cristovão), com 3 goals; 7.º Avila, Ponce de Leon e Geninho (Botafogo); Gerson, Leleco, Jorginho e Limoeirinho (Olaria); Geraldino (C. Rio); Peracio e Tião (Flamengo); Careca, Orlando e Rodrigues (Fluminense); Maxwell e Jorginho (América) e Esquerdinha (Madureira) com 2 goals; 8.º Nestor e Friaça (Vasco); Zizinho, Vaguinho, Biguá e Norival (Flamengo); Simões, Pascoal e Osvaldinho (Fluminense); Esquerdinha e Wilton (América); Nilton II (Botafogo); Pedro Nunes (Madureira), Carango, Waldemar e Noronha (C. Rio); Tim e Spinelli (Olaria), Cidinho, Bidon, Caxambú, Paulinho e Mical (S. Cristovão), Januario, Menezes e Sula (Bangú) e Zé Luiz (Bonsucesso) com 1 goal, cada.

Rendas e bordados...

A nona etapa do turno ofereceu uma arrecadação bruta de Cr$ ...... 252.671,00, elevando assim ao total de Cr$ 2.856.144,00 a renda geral do campeonato. Pagaram ingressos nos cinco jogos de sábado e domingo ... 27.380 pessoas, a saber: 15.169 no jogo Fluminense x Botafogo; 5.275 no prelio Bonsucesso x Olaria; 3.014 no match Flamengo x Madureira; 2.497 no encontro Canto do Rio x América, e 1.425 na peleja São Cristovão x Bangú. Os ingressos vendidos foram 1.482 cadeiras; 13.350 gerais; 11.896 arquibancadas e 652 militares.

A maior renda continua a ser a do jogo Vasco e Flamengo com Cr$ .... 403.464,00 e a menor a do match Bangú e Bonsucesso com Cr$ 4.174,00.



A FILA DO CAMPEONATO

Não ofereceu maiores alterações na rodada que passou a fila do campeonato. Apenas o Flamengo e o Fluminense trocaram de posições, baixando o tricolor para o 5.º lugar com o "empurrão" que lhe deu o Botafogo e subindo o rubro-negro para o quarto posto com a penosa vitoria sobre o Madureira. A situação do certame é assim a seguinte:

1.º VASCO DA GAMA — 8 jogos, 7 vitorias, 1 empate; 15 pontos ganhos e 1 perdido; 38 goals pró e 10 contra. Saldo: 28.

2.º AMÉRICA — 8 jogos, 7 vitorias e 1 derrota; 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 23 goals pró e 11 contra. Saldo: 12.

3.º BOTAFOGO — 8 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 13 pontos ganhos e 3 perdidos; 22 goals pró e 7 contra. Saldo: 15.

4.º FLAMENGO — 8 jogos, 5 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 20 goals pró e 14 contra. Saldo: 6.

5.º FLUMINENSE — 9 jogos, 5 vitorias 2 empates e 2 derrotas; 12 pontos ganhos e 6 perdidos; 29 goals pró e 19 contra. Saldo: 10.

6.º MADUREIRA — 8 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 7 pontos ganhos e 9 perdidos; 26 goals pró e 22 contra. Saldo: 4.

7.º CANTO DO RIO — 8 jogos, 2 vitorias, e 6 derrotas; 4 pontos ganhos e 10 perdidos; 13 goals pró e 37 contra. Deficit: 24.

8.º OLARIA — 9 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 5 derrotas; 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 19 goals pró e 24 contra. Deficit: 5.

9.º BONSUCESSO — 8 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 6 derrotas; 3 pontos ganhos e 13 perdidos; 12 goals pró e 25 contra. Deficit: 13.

9.º BANGU' — 8 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 6 derrotas; 3 pontos ganhos e 13 predidos; 15 goals pró e 31 contra. Deficit: 16.

10.º S. CRISTOVÃO — 8 jogos, 2 empates e 6 derrotas; 2 pontos ganhos e 14 perdidos; 12 goals pró e 29 contra. Deficit: 17.

BOLAS NAS REDES

E' esta a relação dos keepers vazados no atual certame, com o respectivo número de jogos:

Rossari (Bangú) — 31 goals em 8 jogos; Lourinho (São Cristovão) — 24 goals em 7 jogos; Robertinho (Fluminense) — 19 goals em 9 jogos; Max (Bonsucesso) — 17 goals em 6 jogos; Odair (C. Rio) — 16 goals em 4 jogos e meio; Milton (Madureira) — 14 goals em 6 jogos; Luiz (Flamengo) — 14 goals em 7 jogos; Martinho (Olaria) — 13 goals em 5 jogos e um quarto de jogo; Chiquinho (Canto do Rio) — 12 goals em 3 jogos; Barbosa (Vasco) — 10 goals em 8 jogos; Raimundo (C. Rio) — 9 goals em meio jogo; Nenem (Madureira) — 8 goals em 2 jogos; Zezinho (Olaria) — 8 goals em 3 jogos; Oncinha (Bonsucesso) — 7 goals em 2 jogos; Osny (América) — 7 goals em 7 jogos; Azurro (S. Cristovão) — 5 goals em 1 jogo; Vicente (América) — 4 goals em 1 jogo; Osvaldo (Botafogo) — 4 goals em 5 jogos; Claudio (Olaria) — 3 goals em três quartos de jogo; Ary (Botafogo) — 3 goals em 3 jogos; Eunapio (Bonsucesso) — 1 goal em uma fração de jogo. Tarzan (Flamengo) — tem um jogo sem ter sido vazado.

Síntese da rodada

Sábado, 27 — FLAMENGO 5 X MADUREIRA 3. Local: Gavea. Renda: Cr$ .... 22.821,00. Juiz Aristocilio Rocha. Teams: FLAMENGO: Luiz — Newton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Jacir — Jair — Pirillo — Peracio e Tião. MADUREIRA: Milton — Danilo e Julinho; Arati — Herminio e Mineiro; Lupercio — Pedro Nunes — Cilinho — Durval e Esquerdinha. Goals de Jacir, Pirilo e Durval, no primeiro tempo, e Jacir, Lupercio, Esquerdinha, Jair e Pirillo, no segundo.

AMÉRICA 3 X CANTO DO RIO 0. Local: "Caio Martins". Renda: Cr$ 13.728,00. Juiz: Alberto Malcher. Teams: AMÉRICA: Osni — Domicio e Gritta; Hilton — Gilberto e Amaro; Wilton — Maneco — Maxwell — Lima e Jorginho. CANTO DO RIO: Chiquinho — Edesio e Borracha; Carango — Bonifacio e Canelinha; Heitor — Geraldino — Raimundo — Waldemar e Noronha. Goals de Maneco no primeiro tempo, e Maneco e Lima no segundo.

S. CRISTOVÃO 4 X BANGU' 4. Local: Figueira de Melo. Renda Cr$ 8.448,00. Juiz: Guilherme Gomes. Teams: SÃO CRISTOVÃO: Louro — Mundinho e Pelado; Souza — Indio e Emanuel; Paulinho (Bidon) — Mical (Paulinho) — Bidon (Mical) — Nestor e Magalhães. BANGU': — Rossari — Bilulú e Italiano; Sula — Januario e Adauto; Sonô — Ubirajara — Cardoso — Moacir e Calixto. Goals de Cardoso (2), Moacir (2), Magalhães (2) e Nestor, no primeiro tempo, e Mical, no segundo.

Domingo, 28 — BOTAFOGO 2 X FLUMINENSE 1. Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 172.770,00. Juiz: Mario Vianna. Teams: BOTAFOGO: Osvaldo — Sarno e Gerson; Nilton II — Nilton I e Juvenal; Teixeirinha — Octavio — Heleno — Geninho e Reinaldo. FLUMINENSE: Robertinho — Gualter e Haroldo; Pascoal — Telesca e Bigode; Pedro Amorim — Ademir — Rubinho — Orlando e Rodrigues. Goals de Geninho e Rubinho, no primeiro tempo, e Teixeirinha, no segundo.

BONSUCESSO 2 X OLARIA 2. Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 34.904,00. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo). Teams: BONSUCESSO: Max — Nanatti e Nelson — Cambuí — Miran e Wilson; Nerino — Zé Luiz — Jorge — Flavio e Eunapio. OLARIA: Zezinho — Leleco e Amauri; Spinelli — Claudio e Ananias; Alcino (Limoeiro) — Limoeiro (Alcino) — Baiano — Tim (Jorginho) e Jorginho (Tim). Goals de Jorge e Baiano, no primeiro tempo, e Baiano e Jorge no segundo.

TORNEIO DE ASPIRANTES

Foram estes os placards da nona rodada do torneio de "aspirantes": Fluminense 5 x Botafogo 2; Olaria 3 x Bonsucesso 1; Flamengo 12 x Madureira 1; Bangú 5 x São Cristovão 0, e América 1 x Canto do Rio 1.

Com estes resultados a situação do certame ficou sendo esta:

1.º Fluminense — com 18 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º Botafogo e Vasco — com 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º Flamengo — com 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º América — com 9 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º Bangú — com 8 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º Madureira — com 6 pontos ganhos e 10 perdidos; 7.º Olaria — com 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 8.º Bonsucesso, São Cristovão e Canto do Rio — com 2 pontos ganhos e 14 perdidos.

DE APITO NA BOCA...

E' esta a relação dos juizes que vêm funcionando nos jogos do campeonato da cidade:

Mario Vianna e Guilherme Gomes, nove jogos cada um; Alberto Gama Malcher, oito jogos; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) e Aristocilio Rocha, cinco jogos; Geraldo Fernandes, quatro jogos; Walter Jacinto Muniz, dois jogos, e José Pinto Lopes (Badú), Eduardo Lazaro dos Santos e Alvarino de Castro, um jogo cada um.

AMIGOS DA ONÇA

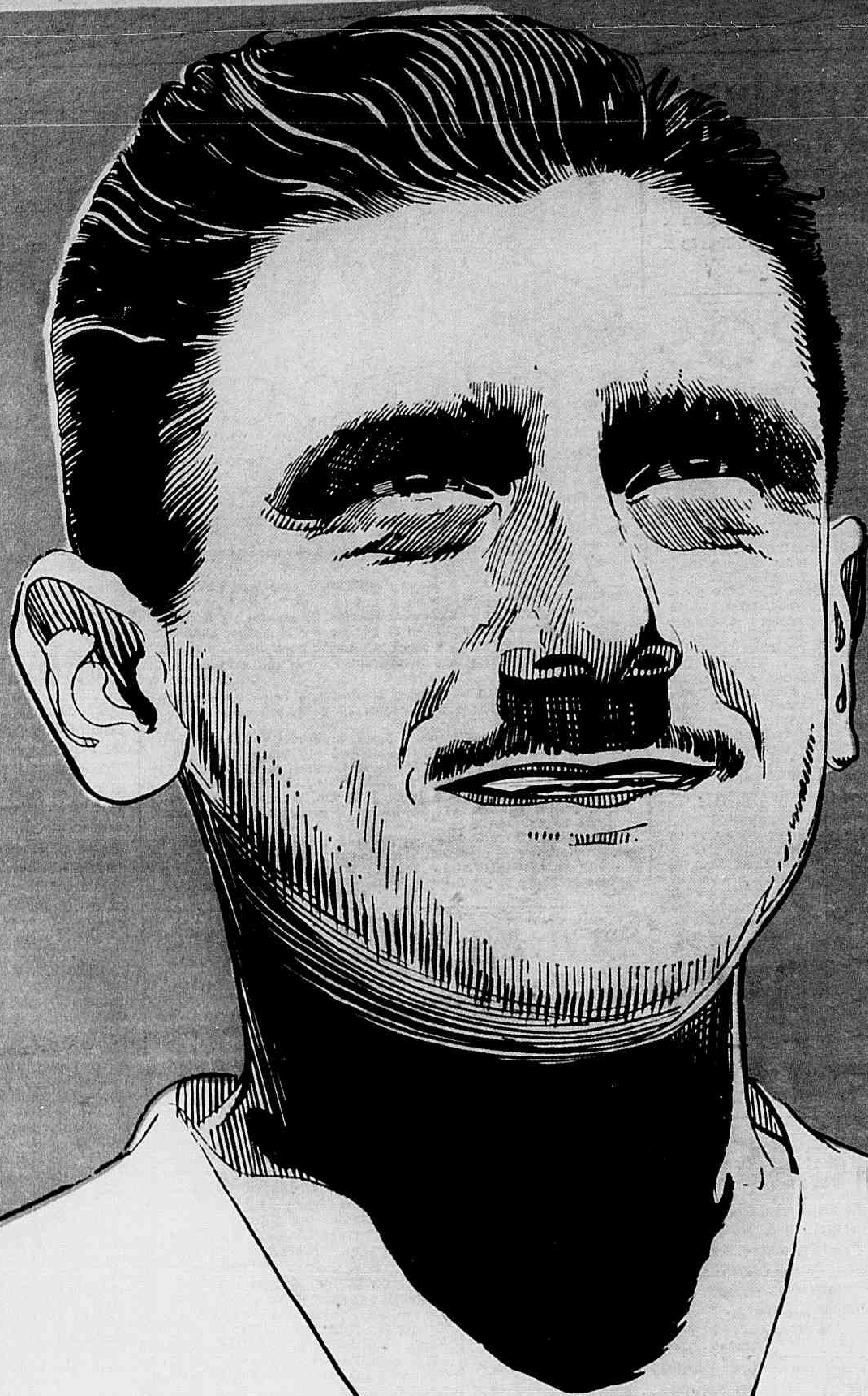
Permanece Mundinho sem companhia nesta relação. O zagueiro alvo está isolado, como "amigo da onça", com o goal que marcou contra o seu proprio quadro no match com o Canto do Rio.

PENALTIES

Passou em branco, no que se refere aos penalties a nona rodada do campeonato. Assim sendo a estatística das faltas máximas continua oferecendo apenas estes números: Assinalados: 17. Aproveitados: 13.. Esperdiçados: 4.

FÓRA DE CAMPO...

Não se registrou nenhuma expulsão de campo na rodada que passou. De forma que a relação dos jogadores que já experimentaram o desprazer de um "fora de campo", continua sendo esta: 1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amauri, do Olaria; 4.ª rodada — Pascoal e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do América, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Bilulú, do Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada — Nenhuma expulsão.



HEITOR